

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

SAÚDE ANIMAL 2025

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL
ESTADO DO PARANÁ

399 munic.

MUNICÍPIOS
ATENDIDOS

12 prog.

PROGRAMAS SANITÁRIOS
EM EXECUÇÃO

DESA

DEPTO. DE
SAÚDE ANIMAL

ADAPAR
Agência de Defesa Agropecuária do Paraná

RELATÓRIO ANUAL DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL - ANO DE 2025**Sumário Executivo**

O presente relatório apresenta um resumo das atividades e ações do Departamento de Saúde Animal – DESA no ano de 2025. Este documento destaca os principais eventos, programas, ações e resultados alcançados pela instituição no apoio à proteção da pecuária paranaense.

Os dados para a elaboração deste documento foram obtidos dos relatórios oficiais dos respectivos programas do DESA e dos Sistemas Informatizados utilizados na defesa sanitária animal, validados pelos coordenadores dos programas oficiais de saúde animal da Adapar. Os mapas que ilustram o relatório foram produzidos por meio do software QGIS.

Sumário

1. Introdução	2
2. Programas e Ações	2
2.1. Prevenção e Controle de Doenças Animais.....	2
2.1.1 Vigilância para Febre Aftosa.....	6
2.1.2 Sanidade Avícola.....	10
2.1.3. Controle e erradicação de brucelose e de tuberculose bovina.....	13
2.1.4. Sanidade dos Equídeos.....	18
2.1.5. Sanidade dos Suínos.....	18
2.1.6. Sanidade dos Animais Aquáticos.....	19
2.1.7. Sanidade das Abelhas e Bicho da Seda	20
2.1.8. Prevenção e Controle da Raiva e Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis	20
2.2. Outras ações relacionadas a Saúde Animal	22
2.2.1. Campanha de atualização de rebanhos	22
2.2.2. Fiscalização do Comércio de Produtos Veterinários	22
2.2.3. Qualidade do Serviço Veterinário do Paraná	24
2.2.4. Educação Sanitária	26
2.2.5. Bem-Estar dos animais de produção.....	26
2.2.6. Autos de Infração	26
2.2.7. Sistema de Informação em Saúde Animal.....	27
3. Resultados e Indicadores.....	28
4. Desafios e Perspectivas	28
5. Conclusão	29

1. Introdução

O DESA é uma das áreas da defesa agropecuária responsável por promover a segurança e a sanidade dos animais de produção, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do setor no Estado.

Os programas sanitários oficiais norteiam as principais ações, atuando na prevenção e no controle de doenças animais, a certificação de propriedades rurais e as ações de educação sanitária. São eles: vigilância para febre aftosa, fiscalização do comércio de produtos veterinários, controle e erradicação da brucelose e tuberculose bovina, sanidade avícola, sanidade do equídeos, caprinos, ovinos, abelhas e bicho da seda, sanidade dos suínos, sanidade dos animais aquáticos, prevenção e controle da raiva dos herbívoros e encefalopatias espongiformes transmissíveis e bem-estar animal.

O departamento promove, ainda, ações relacionadas a epidemiologia veterinária, análise de autos de infração e gestão da qualidade e supervisões internas, que auxiliam o bom andamento dos programas oficiais.

2. Programas e Ações

2.1. Prevenção e Controle de Doenças Animais

A Adapar atua na investigação de doenças de notificação obrigatória, imediatas, conforme Instrução Normativa nº50 de 2013 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Mapa e, para doenças de animais aquáticos, a Portaria nº 19 de 2015 do Ministério da Pesca e Aquicultura.

Quando uma notificação é feita pela comunidade, no Escritório Local da Adapar ou diretamente no Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias – e-Sisbravet, esta notificação é analisada e classificada pelo médico veterinário no Escritório Local e, quando considerada procedente, resulta em investigação na propriedade. Esta investigação poderá ter a suspeita da doença confirmada ou descartada. Quando confirmada, realiza-se a coleta de material para diagnóstico laboratorial confirmatório, para confirmar ou descartar a doença investigada. Cada programa sanitário possui diretrizes de atuação nos respectivos focos, seguindo os protocolos estabelecidos.

No ano de 2025, foram registradas 2.337 notificações de suspeita de ocorrências de doenças de animais no Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias – e-Sisbravet. Destas, 71,41% foram classificadas como procedentes e 28,58% como improcedentes.

A figura 1 apresenta o total de notificações no ano de 2025, por classificação, no Paraná.

Houve classificação?

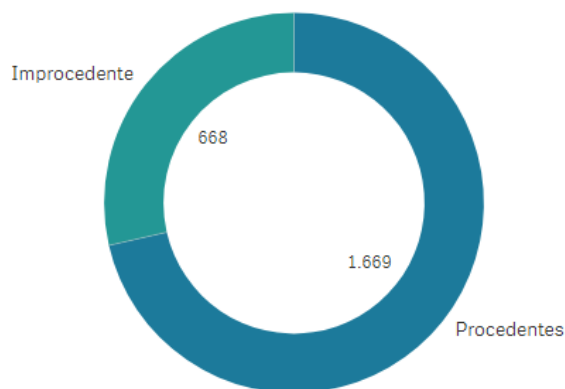


Figura 1. Número de notificações classificadas como procedentes e improcedentes, no Paraná, em 2025. Fonte: BI SISBRAVET MAPA.

Em relação às notificações classificadas como procedentes, no ano de 2025, 1.235 (52,8%) enquadraram-se em síndromes ou doenças sindrômicas, como síndrome vesicular, síndrome respiratória e nervosa das aves e síndrome neurológica e 414 (17,7%) em doenças com programa sanitário oficial, como brucelose, tuberculose e anemia infecciosa equina.

No gráfico 1 estão descritas as doenças ou síndromes das classificações de notificações procedentes, recebidas em 2025.

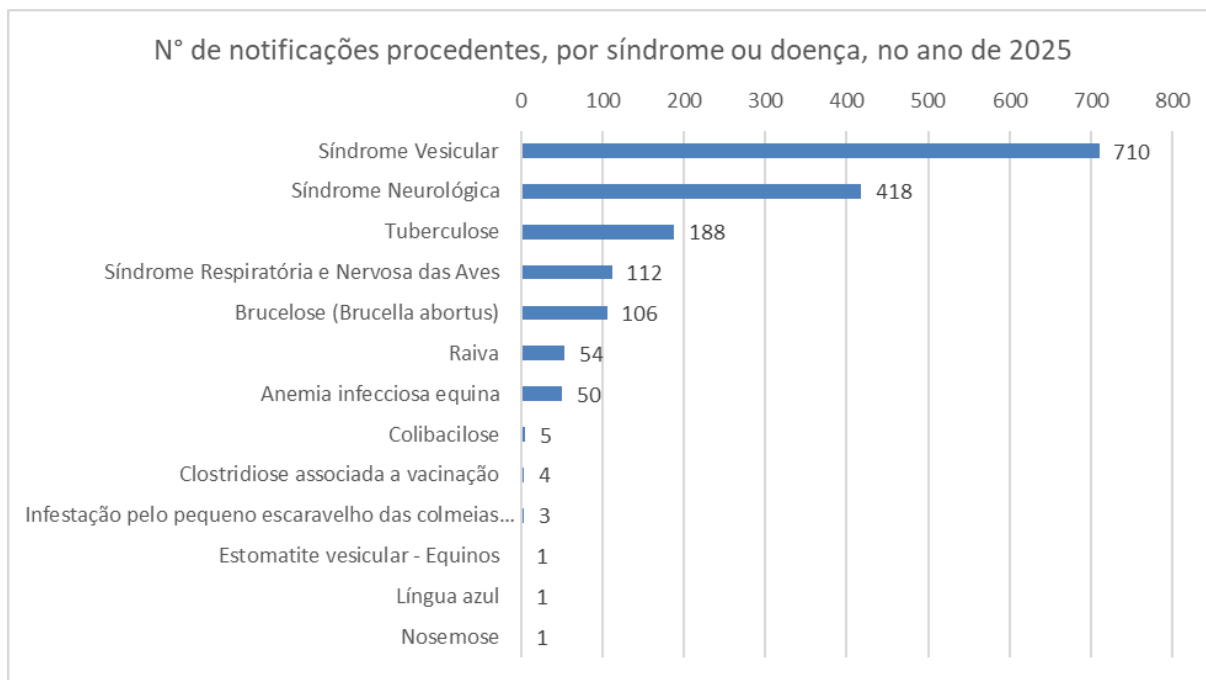


Gráfico 1. Nº de notificações procedentes, por síndrome ou doença, no ano de 2025. Fonte: e-Sisbravet.

No gráfico 2 está representada a proporção de cada via de recebimento das notificações em relação ao total, em 2025.

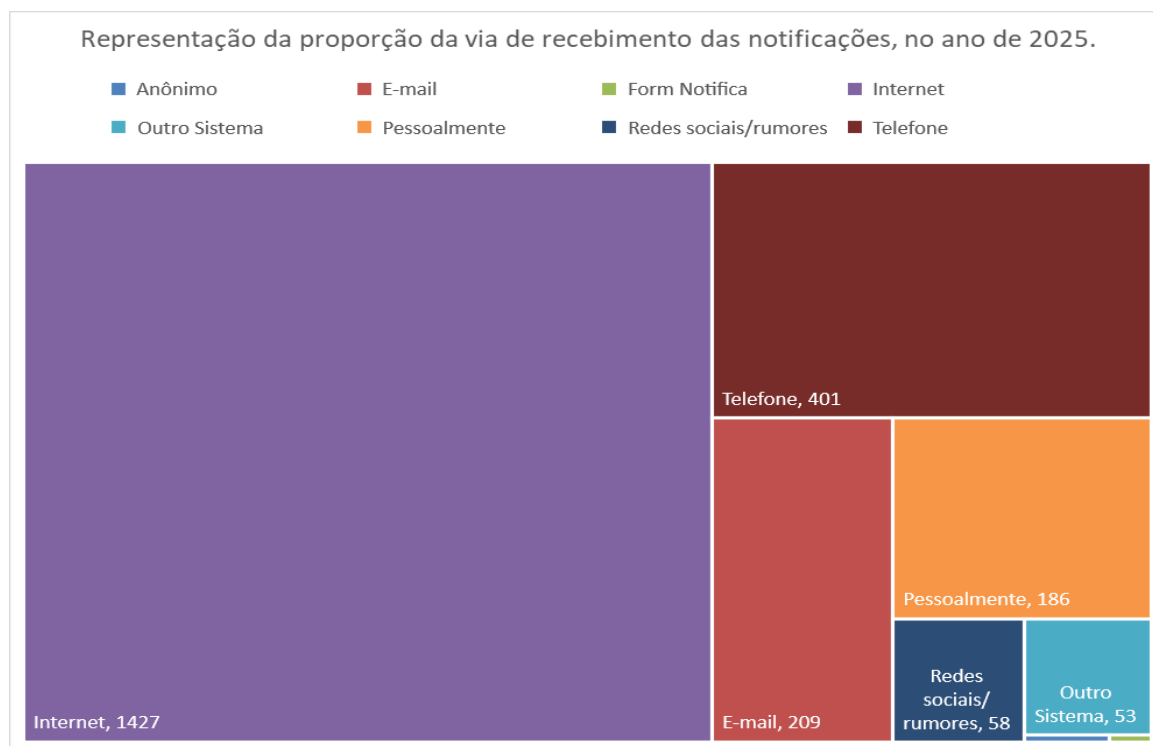


Gráfico 2. Representação da proporção da via de recebimento das notificações, no ano de 2025. Fonte: e-Sisbravet.

O gráfico 3 apresenta o total de notificações procedentes e improcedentes no PR, por mês, em 2025.

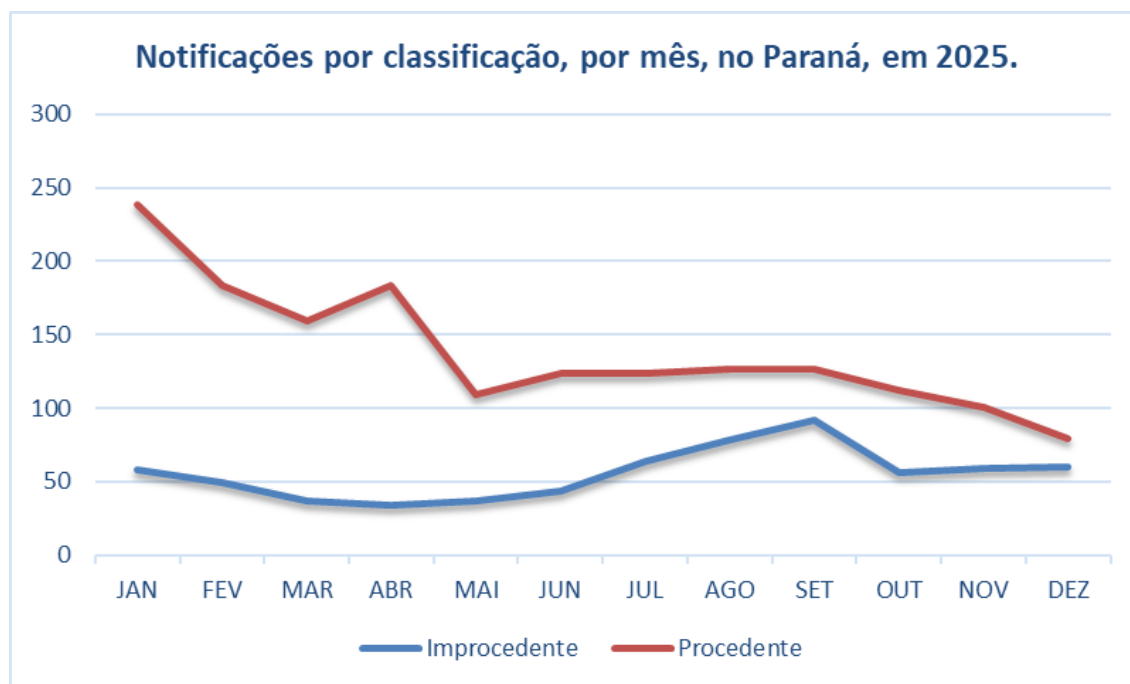


Gráfico 3. Notificações por classificação, por mês, no Paraná, em 2025. Fonte: e-Sisbravet.

O gráfico 4 demonstra o total de notificações procedentes e improcedentes no PR, por Escritório Regional, em 2025.

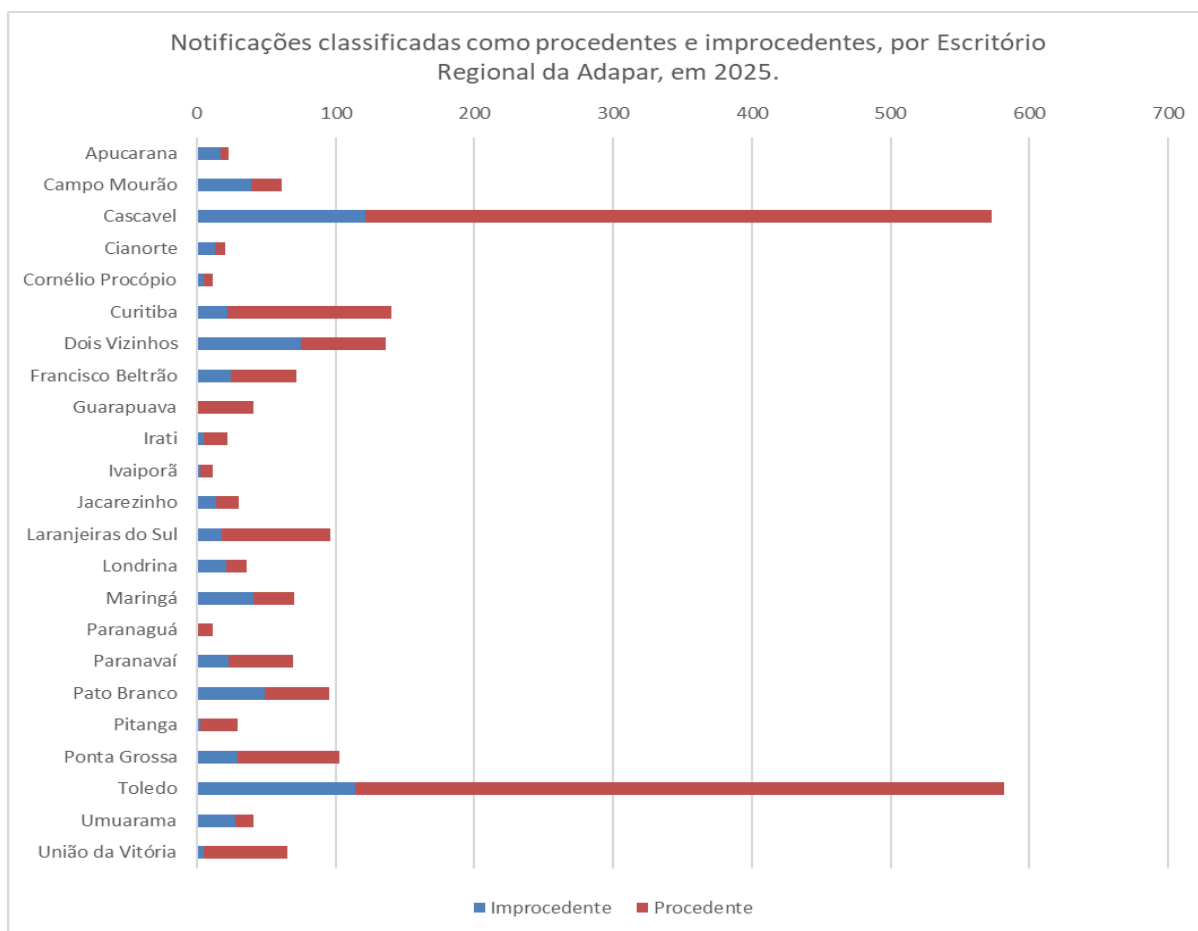


Gráfico 4. Notificações classificadas como procedentes e improcedentes, por Escritório Regional da Adapar, em 2025. Fonte: e-Sisbravet.

O gráfico 5, a seguir, demonstra o total de notificações procedentes e improcedentes no PR, de 2020 a 2025 e o gráfico 6 representa a porcentagem de ocorrências atendidas pelos fiscais de defesa agropecuária do Departamento de Saúde Animal, em 2025. Este gráfico compõe o total de atendimentos a suspeitas de ocorrências de doenças, não representando a totalidade de focos. O e-Sisbravet não contempla as doenças relacionadas a animais aquáticos.

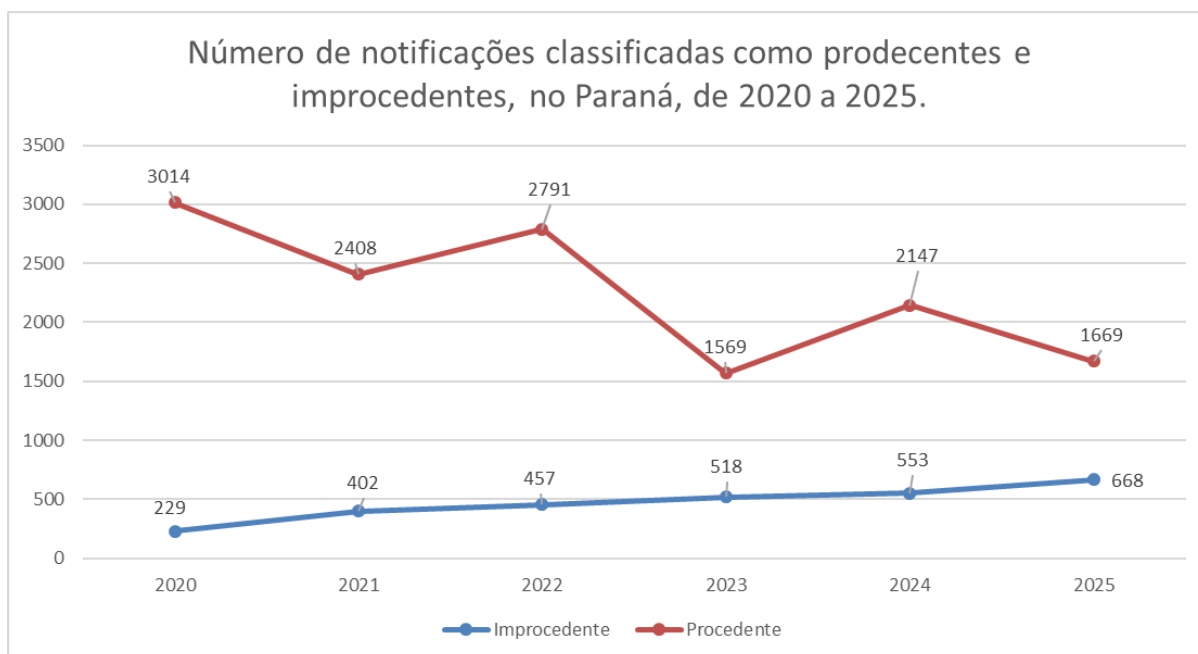


Gráfico 5. Número de notificações classificadas como procedentes e improcedentes, no Paraná, de 2020 a 2025. Fonte: e-Sisbravet.

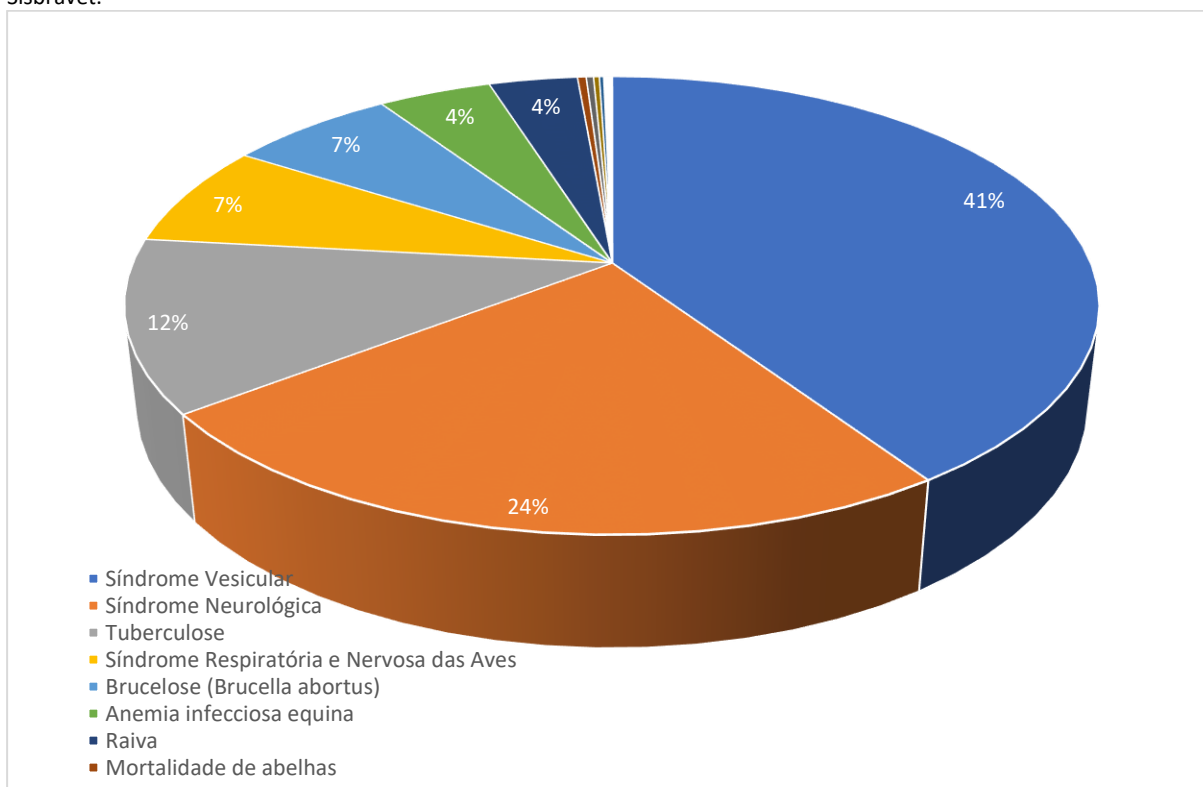


Gráfico 6: Porcentagem de ocorrências atendidas pelos fiscais de defesa agropecuária do DESA em 2025, no Paraná. Fonte: e-Sisbravet.

2.1.1 Vigilância para Febre Aftosa

O Paraná mantém o status de “livre sem vacinação” com reconhecimento internacional desde 2021. Para tanto a vigilância para a doença foi intensificada desde então, com especial atenção a sensibilização da comunidade, principalmente os produtores rurais e médicos veterinários para

detecção precoce de sinais compatíveis com doenças vesiculares e a imediata notificação ao serviço oficial.

As 710 investigações relacionadas a síndrome vesicular – SV, foram negativas para febre aftosa em sua totalidade; destas, 99,6% foram investigações relacionadas a suínos. A localização das ocorrências se deu principalmente na região oeste, que apresenta a maior concentração de suínos do Estado.

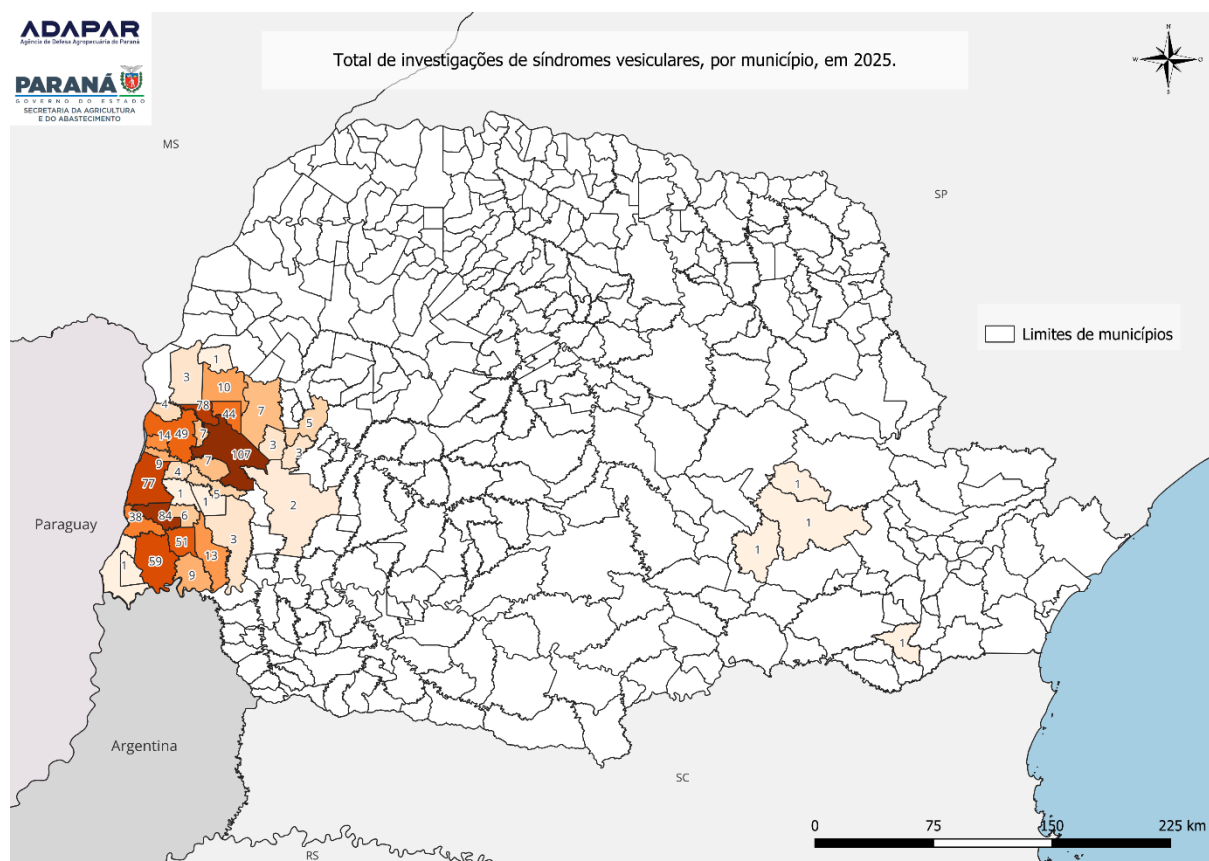


Figura 2. Total de investigações de síndromes vesiculares, por município, em 2025. Fonte: e-Sisbravet.

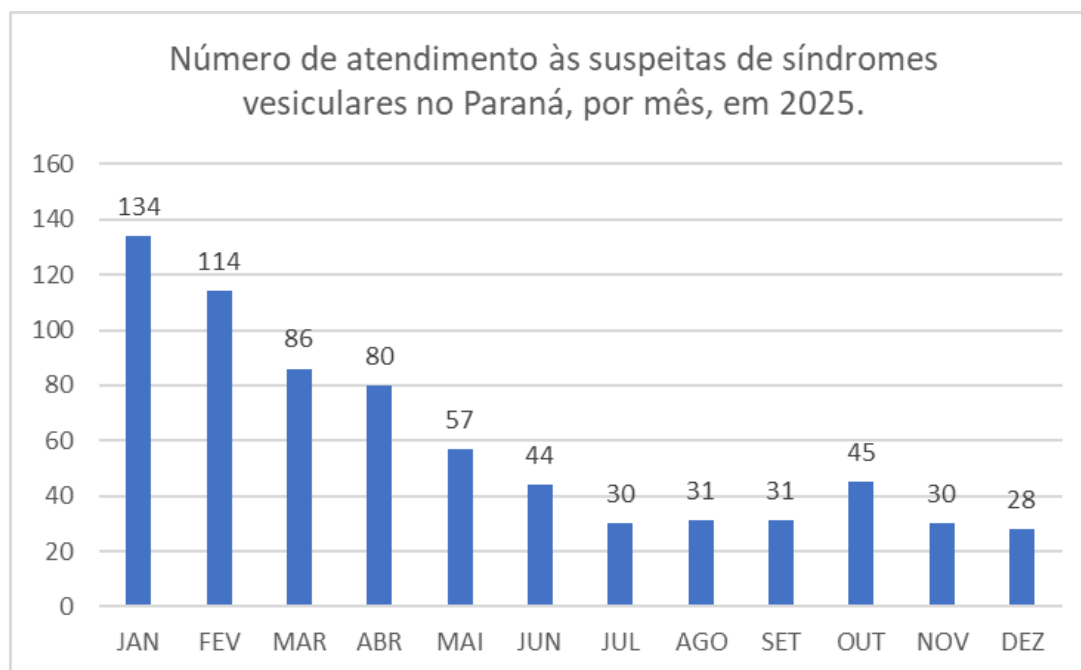


Gráfico 7. Número de atendimentos às suspeitas de síndromes vesiculares no Paraná, por mês, em 2025. Fonte: e-Sisbravet.

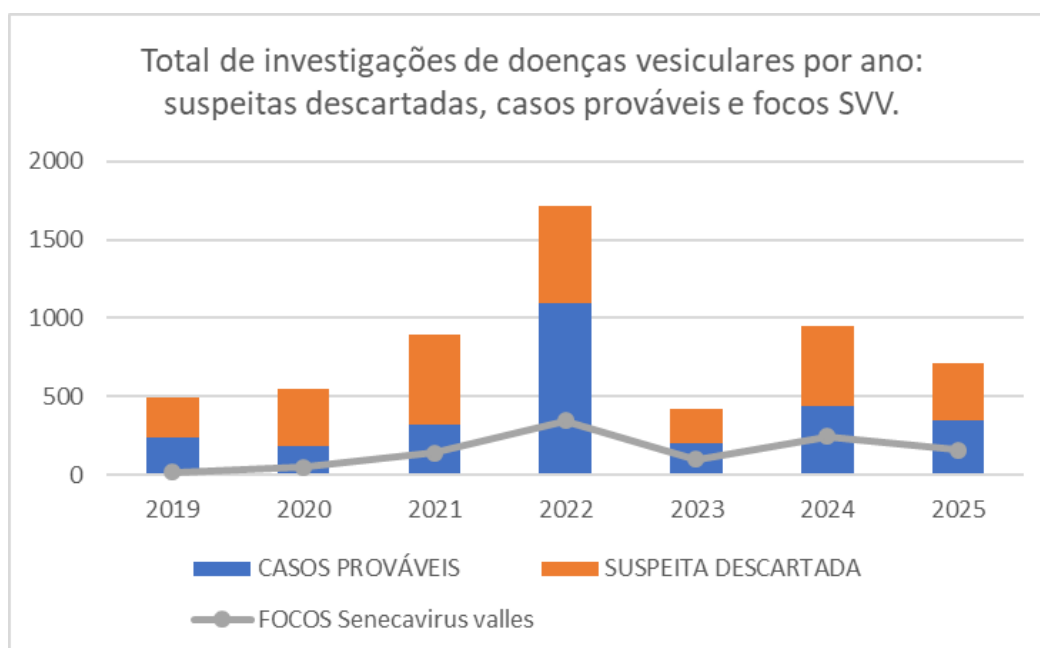


Gráfico 8. Total de investigações de doenças vesiculares por ano: suspeitas descartadas, casos prováveis e focos de *Senecavirus valles*. Fonte: e-Sisbravet.

Programa de Vigilância Baseada em Risco para Febre Aftosa - PVBR

O Programa de Vigilância Baseada em Risco para Febre Aftosa (PVBR). O PVBR está em sintonia com o Plano Estratégico 2017- 2026 do Plano Nacional de Vigilância para Febre Aftosa - PNEFA ao buscar o fortalecimento da vigilância para doenças vesiculares e prevenção da febre aftosa. Embora o risco de introdução do vírus da febre aftosa seja baixo, devemos considerar que os impactos sócios econômicos da doença são elevadíssimos, devendo dar a devida atenção às medidas de mitigação de risco. Para desenvolver um plano de vigilância para febre aftosa nas áreas livres sem vacinação foi criado, dentro do PNEFA, o PVBR, que tem como grandes objetivos o seguinte:

- Reduzir os riscos de introdução e exposição ao vírus da febre aftosa;
- Reduzir os riscos de disseminação;
- Identificar e comunicar os riscos;
- Detecção precoce.

O PVBR prevê ações de vigilância ativa com vistorias em estabelecimentos rurais. O propósito é direcionar essa vigilância para os municípios e propriedades de maior risco para febre aftosa. Para tanto, foi elaborado um estudo de risco dos municípios do Paraná, os quais receberam um valor de risco, permitindo sua classificação conforme o risco de introdução e disseminação da febre aftosa.

A vigilância em propriedades passou a ser implementada considerando:

- Amostragem de propriedades estruturada com base em tipologias;
- Definição de tipologias: estabelecimentos de alta movimentação de animais suscetíveis (hubs); estabelecimentos de risco; vistorias aleatórias; e outras;
- Distribuição da amostragem por município (nº de propriedades por município) de acordo como risco do município para febre aftosa;
- Aplicação de um formulário para obtenção de dados de fatores de risco e de biossegurança;
- Realização de ações de comunicação e educação durante as vistorias.

Em cada propriedade trabalhada no PVBR é aplicado um formulário que permite a identificação dos fatores de risco associados à febre aftosa. A coleta de dados é feita diretamente no tablet, em um aplicativo próprio para este fim. O formulário contempla um conjunto de perguntas que abordam diversos aspectos para a prevenção de doenças infectocontagiosas, permitindo capturar potenciais riscos na propriedade, como movimentação de animais, controle de acesso ao estabelecimento, práticas de isolamento, circulação de pessoas, práticas de biossegurança, etc. Além da entrevista com o responsável e da inspeção visual da propriedade, o médico veterinário ou seu assistente aproveita para fornecer orientações sobre a prevenção da febre aftosa e de como notificar alguma suspeita dessa doença. Com essa coleta sistemática de dados e do registro de informações obtido durante as vistorias será possível gerar um índice de risco das propriedades, permitindo identificar as de maior prioridade para receber maior atenção pelo sistema de vigilância.

Portanto, no atual *status* “de livre de febre aftosa sem vacinação”, o principal objetivo da vigilância com o PVBR é obter informações sistematizadas dos fatores de risco e biossegurança nas propriedades vistoriadas e orientar os produtores sobre a prevenção e notificação da doença.

Foi estabelecido como meta semestral a vistoria de 2% de propriedades com espécies suscetíveis existentes no estado, ou 4% de estabelecimentos ao fim de um ano (dois ciclos semestrais).

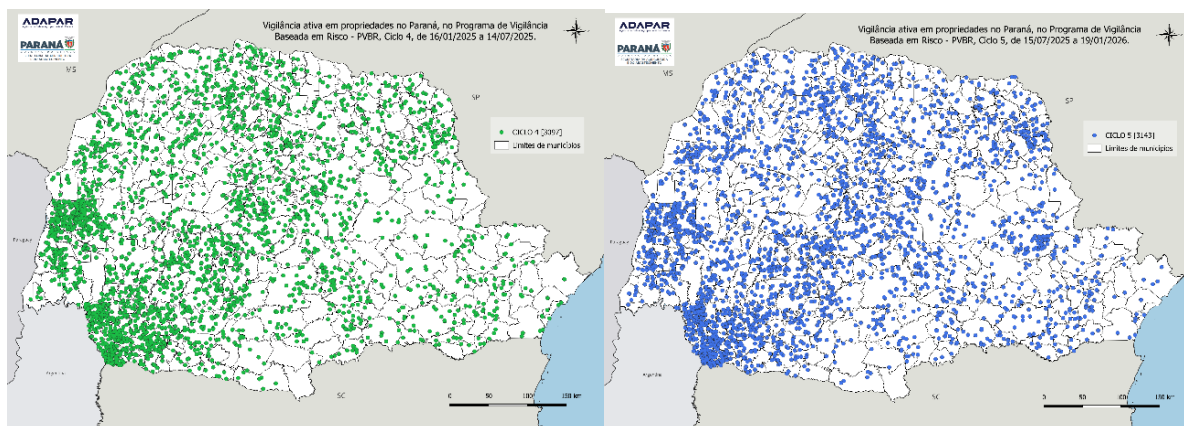


Figura 3: Mapas do Paraná representando as propriedades vistoriadas em 2025, no PVBR. Fonte: Epicollect 5.

Atividades do Programa de Vigilância para Febre Aftosa – 2025	
Fiscalização de propriedades com animais susceptíveis	11.030
Fiscalizações em propriedades que receberam animais suscetíveis de outras UF	1.551
Vistoria em lixão	191
Fiscalizações em abatedouros com suspeita de doença vesicular	34
Vigilância Baseada em Risco - PVBR (propriedades)	6.240

Tabela 1. Atividades executadas no Programa de Vigilância para Febre Aftosa no ano de 2025. Fonte: Redefesa.

2.1.2 Sanidade Avícola

O Paraná, como maior produtor de carne de frango do país, vem trabalhando com especial atenção na prevenção da ocorrência de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade - IAAP e Doença de Newcastle - DNC nas aves de produção comercial desde 2007, com o implemento da biosseguridade nas granjas.

Os recentes focos de IAAP no continente americano, exigem do setor público e privado, união de esforços e preparos para uma emergência sanitária desta magnitude, em especial no Paraná, que configura como o maior produtor e exportador de carne de frango do país. Diversas medidas vêm sendo implementadas pelo Paraná no sentido de prevenção e detecção precoce da IAAP. Temos que considerar que o Estado possui uma grande concentração de produção comercial, postura, reprodução e criações de subsistência.

A avicultura de produção no estado do Paraná possui aproximadamente 460 granjas de reprodução avícola industrial com capacidade de alojamento para 50 milhões aves, 40 incubatórios com capacidade de alojamento de 255 milhões de pintos de um dia e 7.460 granjas comerciais de corte e postura com capacidade de alojamento para mais de 500 milhões de aves.

O Paraná manteve seu status sanitário sem registros de IAAP e DNC em aves domésticas durante 2025. As ações envolveram fiscalização, biosseguridade, vigilância ativa e vigilância passiva.

Certidão de Registro Avícola – Biosseguridade das granjas

Todo estabelecimento avícola comercial, cooperado ou integrado, bem como todos os produtores avícolas independentes com a finalidade de produção comercial de carne, ovos ou reprodução, de aves ornamentais e de ensino e pesquisa, são registrados no Serviço Oficial de Defesa Sanitária Animal de acordo com a Instrução Normativa nº 56/2007 do Mapa e seus anexos; já no Paraná temos a Portaria nº242/2022 da Adapar que também discorre sobre o tema.

Antes da instalação ou ampliação é realizada uma fiscalização na área; depois da granja construída e registrada, a Adapar realiza fiscalizações periódicas para garantir o cumprimento das normas de biosseguridade, que é condição básica para mantermos doenças emergenciais e de grande impacto longe dos estabelecimentos comerciais.

As atividades de fiscalização relacionadas ao registro avícola e biosseguridade das granjas somaram em 2025 9.057 atividades. Ainda é importante frisar que em regiões com muita produção de aves comerciais, foram realizadas forças tarefa, com a participação de Fiscais de Defesa Agropecuária - FDA e Assistentes de Fiscalização Agropecuária - AFDA de várias regiões do Estado, o que demonstra um importante trabalho em conjunto de toda a Adapar em busca de um único objetivo. A participação da iniciativa privada neste processo também foi de enorme importância para a mitigação de risco.

Vigilância Ativa

Anualmente a vigilância ativa de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade - IAAP e Doença de Newcastle - DNC é realizada em aves comerciais e em aves de subsistência, componente 3 e 4 respectivamente do Plano Nacional de Vigilância de IAAP e DNC.

O plano de vigilância ativa componente 3 - comercial, tem um quantitativo de estabelecimentos selecionados para cada uma das 7 áreas de amostragem definidas no país, sendo que o Paraná responde por uma área independente, com a colheita de amostras segundo critérios estatísticos e epidemiológicos, baseados em fatores de risco. Para o Paraná foram sorteadas 352 propriedades já definidas, divididas entre comercial corte, postura e reprodução.

Já o componente 4 abrange o plano de vigilância ativa em criações de aves de subsistência, principalmente aquelas localizadas em áreas de maior risco de contato com aves aquáticas migratórias. Para o Paraná foram sorteadas 136 propriedades de fundo de quintal.

A vigilância ativa do componente 3 e do componente 4 tem importância crucial no monitoramento da influenza aviária no estado do Paraná. A influenza aviária representa uma ameaça significativa à saúde das aves e à segurança alimentar, podendo também ter impacto na saúde pública e na economia local. A detecção precoce, vigilância sorológica e inspeções em estabelecimentos de criação são fundamentais para controlar e prevenir a introdução desta doença. Também demonstram a transparência do trabalho realizado pela Adapar, trazendo mais confiabilidade aos mercados internos e externos da não ocorrência de IAAP e DNC em aves comerciais e domésticas.

A presença da Adapar nas propriedades para a realização da vigilância ativa é uma oportunidade de promover a disseminação de informações e práticas relacionadas à prevenção de doenças, encorajar a participação ativa da comunidade na promoção da saúde e na implementação de práticas sanitárias, fomentando uma cultura de responsabilidade social, já como ação de educação sanitária.

Participaram do ciclo 2024/2025, no Paraná, 433 propriedades, com colheita de 6.495 amostras de soros, suabes de traqueia e suabes de cloaca. Destas, 352 propriedades com aproximadamente 5.280 amostras do componente 3 e 81 propriedades com aproximadamente 1.215 amostras do componente 4.

Observamos, na figura 4 abaixo, o total de propriedades selecionadas para a vigilância ativa no Estado do Paraná, nos componentes 3 - comercial e 4 – subsistência, nos anos de 2023 a 2026.

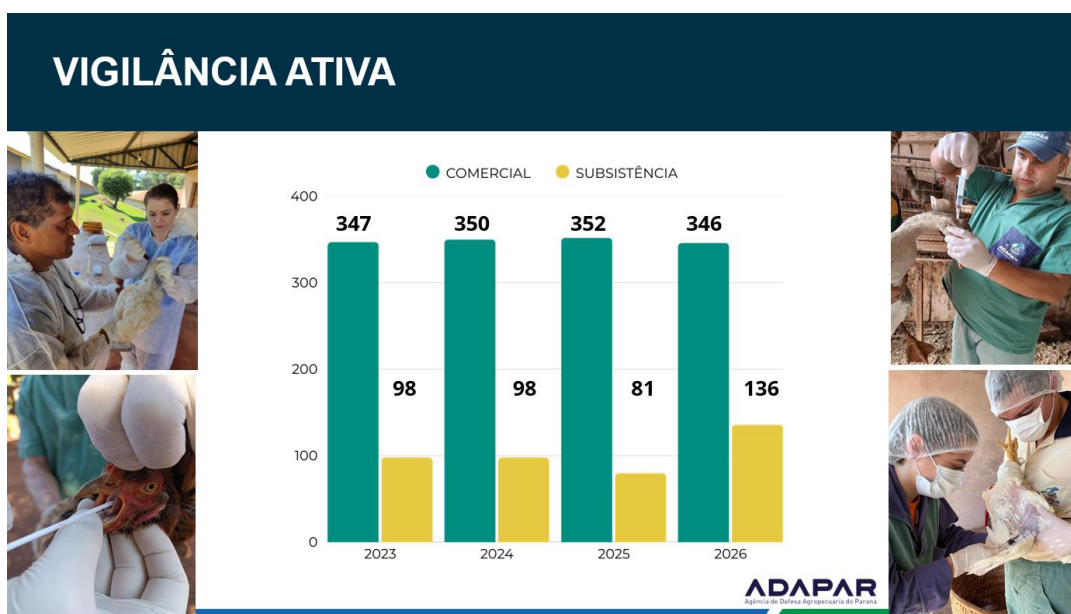


Figura 4. Total de propriedades na vigilância ativa, por componente, de 2023 a 2026.

Vigilância Passiva

A vigilância passiva se dá por meio de gatilhos, como por exemplo de mortalidade maior ou igual a 5% em até 72h, mortalidade súbita na subsistência ou presença de sinais neurológicos e/ou respiratórios, onde a Adapar recebe as notificações imediatas e tem até 12 horas para realizar o atendimento.

A Adapar realiza o atendimento às notificações de suspeitas de Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves – SRN. As doenças alvo para esta vigilância são Influenza Aviária de Alta Patogenicidade – IAAP e doença de Newcastle. No ano de 2025 foram realizados 112 atendimentos de suspeitas de SRN, sendo que até o momento o Paraná não teve nenhum caso de IAAP em aves domésticas.

VIGILÂNCIA PASSIVA - NOV/2022 a DEZ 2025

2.001 notificações:

- 1.671 Improcedentes
- 330 Procedentes

Improcedentes: Agravos não infecciosos que atingem gatilhos de mortalidade

Procedentes: Agravos infecciosos que atingem gatilhos de mortalidade

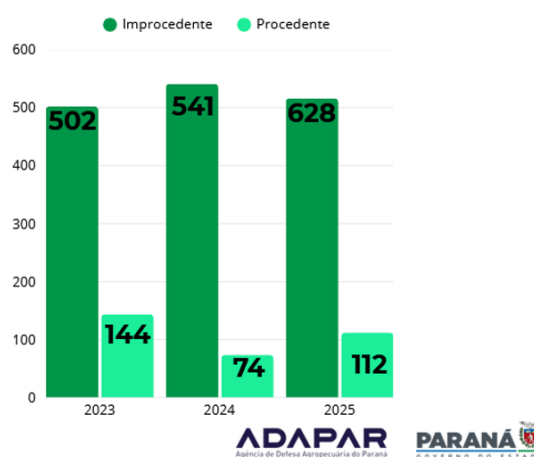


Figura 5. Total de notificações de vigilância passiva para SRN classificadas como procedentes e improcedentes, por ano. Fonte: e-Sisbravet.

Treinamentos

Foram treinados 261 servidores da Adapar entre Fiscais e Assistentes de Fiscalização para realizar atendimentos de suspeitas de IAAP e DNC (vigilância passiva). O treinamento contou com uma parte teórica onde foram apresentadas legislações, procedimentos de atendimento e padronização de ação em todo Estado.

Já a parte prática contou com utilização de EPI (paramentação e desparamentação), realização de necropsia e colheita e envio de amostras visando o diagnóstico das doenças alvo do programa.



Figura 6. 261 servidores treinados em vigilância passiva de síndromes respiratórias e nervosas das aves, no ano de 2025.

2.1.3. Controle e erradicação de brucelose e de tuberculose bovina

A brucelose e a tuberculose são reconhecidas como doenças de grande importância em saúde pública, conferindo ainda prejuízos econômicos consideráveis ao produtor rural devido à perda de produtividade nos animais acometidos. Para execução das atividades de diagnóstico destas zoonoses, o Estado conta atualmente com 988 médicos veterinários da iniciativa privada habilitados para fazerem exames de brucelose e tuberculose. Os médicos veterinários cadastrados a fazer vacina contra brucelose são 2.742 e cerca de 1.100 vacinadores auxiliares.

Diagnóstico e ocorrência

Houve uma diminuição no número de casos e focos de brucelose e tuberculose bovinas, a partir de 2020, quando iniciou o saneamento obrigatório. Concomitante a isso, houve a restrição de movimentação interestadual de animais, com a retirada da vacinação contra febre aftosa no Paraná. No entanto, no ano de 2025 o Brasil recebeu reconhecimento internacional de país “Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação” pela OMSA, o que permitiu o retorno da entrada de bovinos e búfalos no Paraná. A entrada de animais de Unidades da Federação com prevalências maiores de brucelose e de tuberculose, aumentaram o risco para as doenças.

O número de testes a campo em animais, para diagnóstico de brucelose foi de 634.636. Para tuberculose, foram realizados 777.381. O número expressivo de exames se dá pelas exigências para movimentação dos animais e para entrega de leite para laticínios, além dos exames obrigatórios nas propriedades certificadas como livre para as duas doenças.

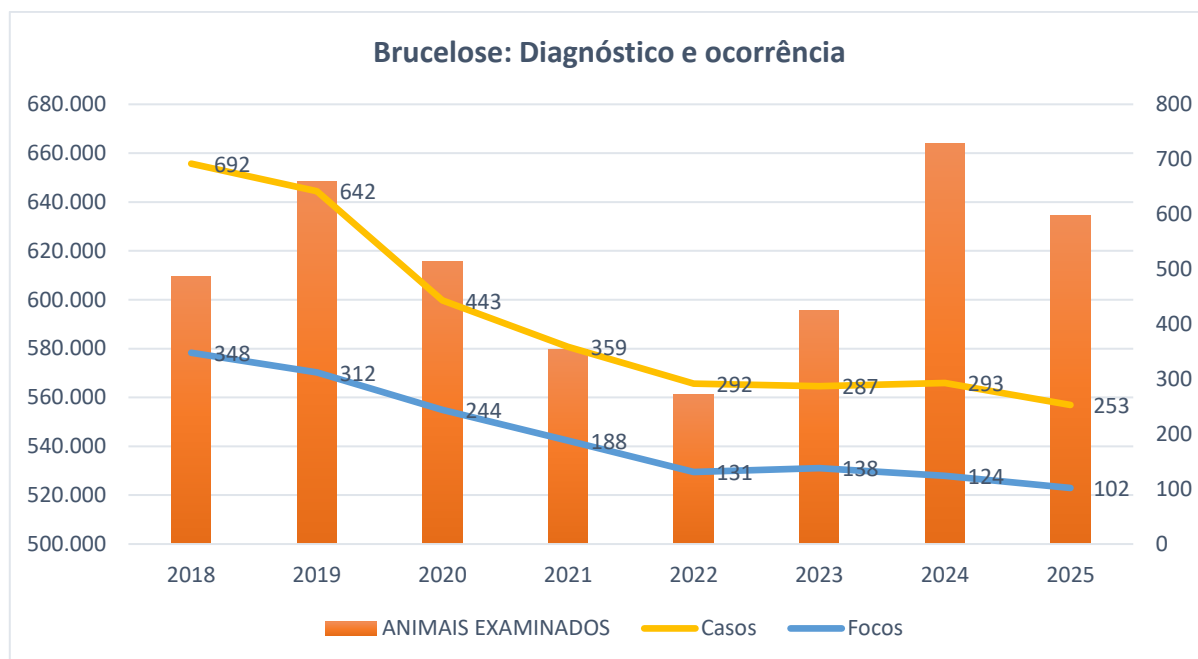


Gráfico 9. Dados de brucelose bovina com número de exames realizados, nº de focos, nº de casos no período de 2018 a 2025, no Paraná. Fonte: Adapar/DESA/PECEBT.

Com relação aos focos e casos da brucelose bovina, observa-se uma diminuição importante, desde a implantação do saneamento obrigatório no Paraná. Porém, é esperado um aumento no número de focos a partir de 2026, devido a retirada da restrição da entrada de animais de outras UF no Paraná em 2025.

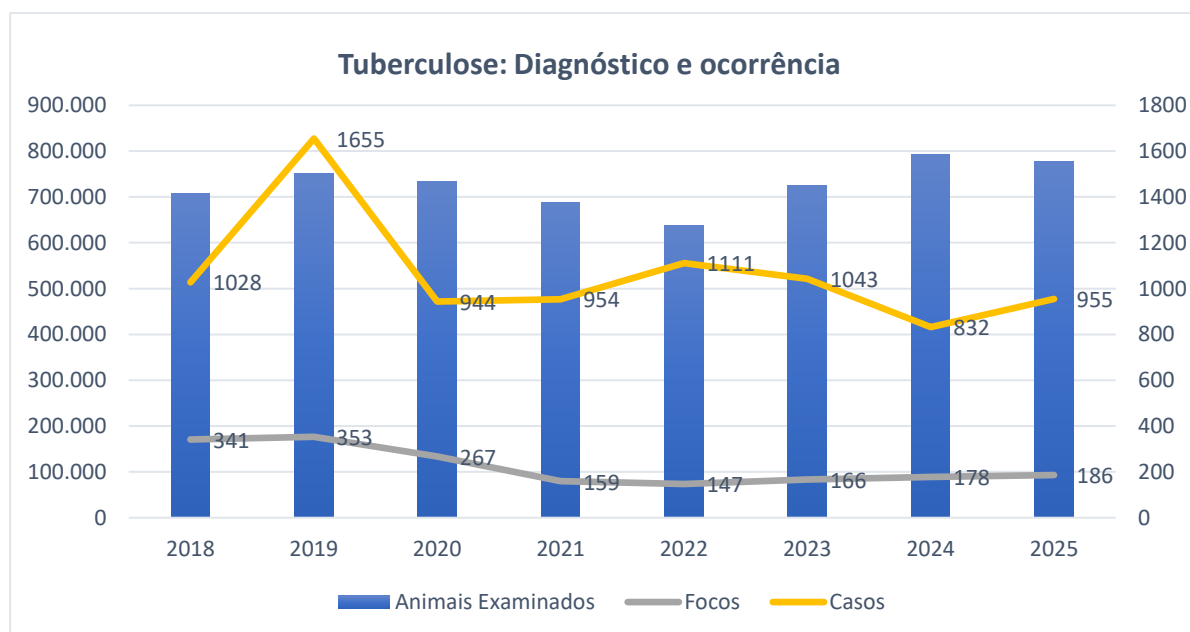


Gráfico 10. Dados de tuberculose bovina com número de exames realizados, focos e casos no período de 2018 a 2025, no Paraná. Fonte: Adapar/DESA/PECEBT.

Vigilância em abatedouro

O Governo do Paraná subsidia as análises pela técnica de RT-PCR, de lesões compatíveis com tuberculose de achados de abatedouros localizados no Estado. A DESA, por meio da DIBT, junto ao

DLAB e DPAV, ampliou a abrangência das análises para estabelecimentos com inspeção SIM e SIF no ano de 2025, a fim de incrementar a vigilância de tuberculose. Estes testes, nos casos de detecção do complexo *Mycobacterium* ou do *M. bovis* por meio de RT-PCR, são encaminhados ao produtor, que é orientado a realizar saneamento da propriedade. O índice de positividade de detecção de tuberculose com relação ao número de amostras analisadas em 2025 foi de 71,9%.

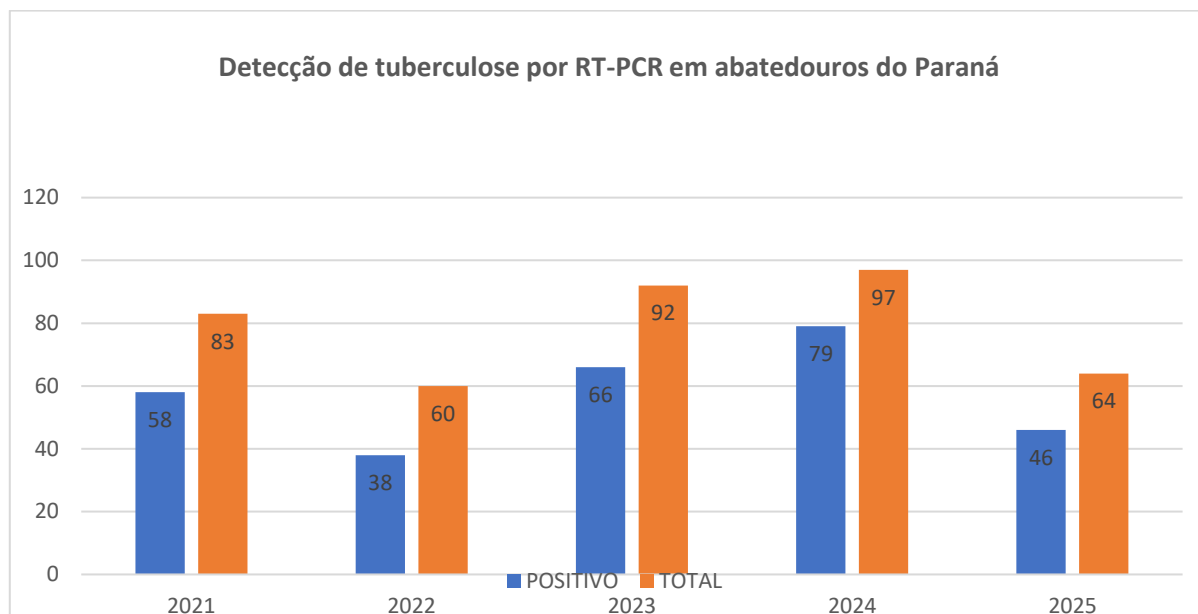


Gráfico 11. Exames realizados pelo método de RT-PCR para detecção de tuberculose bovina em achados de abatedouro no período de 2021 a 2025, no Paraná. Fonte: Adapar/DLAB – CDME.

Nos casos de detecção do complexo *Mycobacterium* ou do *M. bovis* por meio de RT-PCR, a propriedade é visitada e o produtor é orientado a realizar exames nos demais animais da propriedade.

Com relação aos focos e casos da brucelose bovina, tem-se observado uma diminuição importante, desde a implantação do saneamento obrigatório no Paraná.

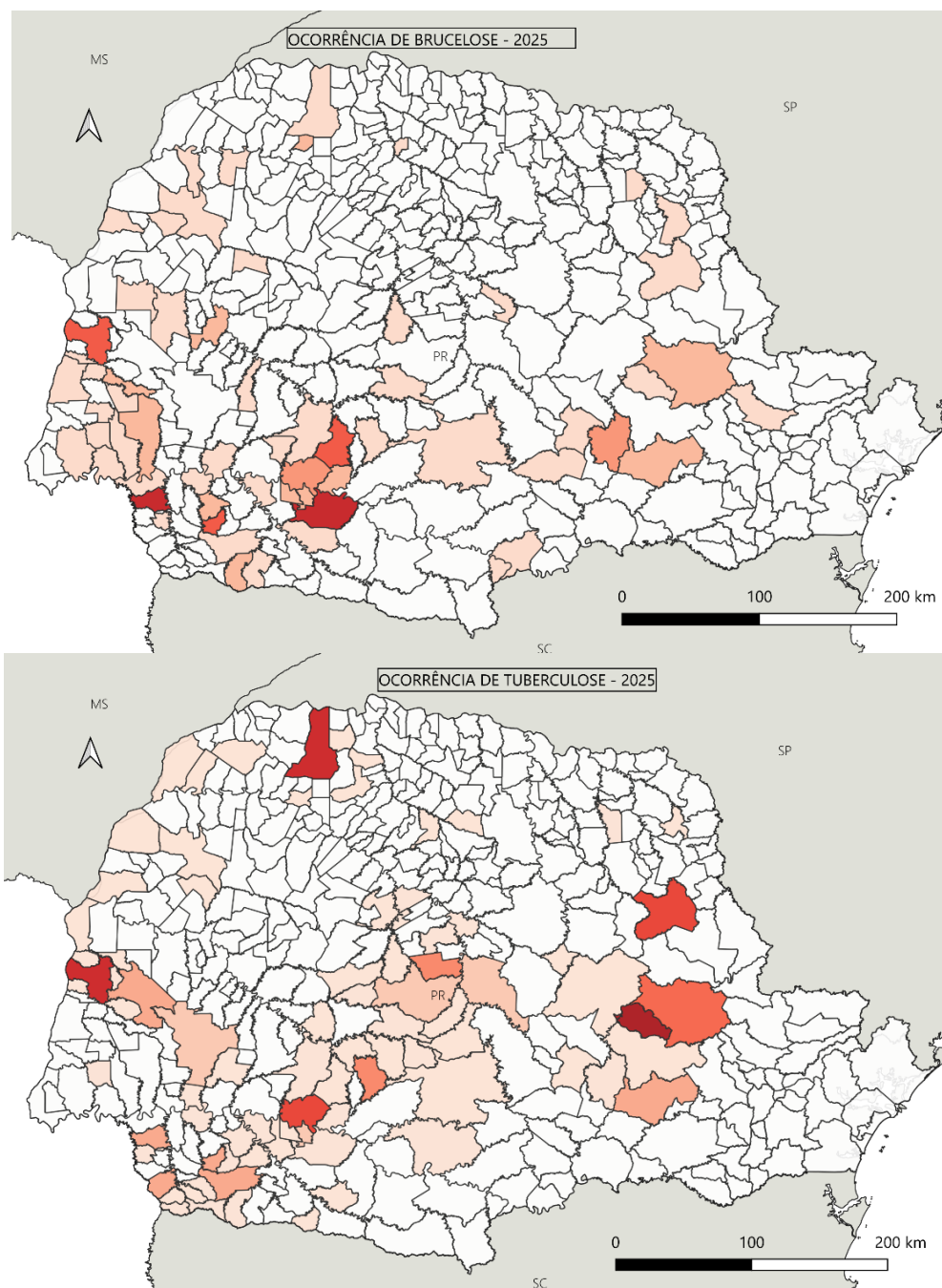


Figura 7. Mapas do Paraná com os municípios que tiveram focos de brucelose e de tuberculose bovina em 2025. Fonte: SDSA e e-Sisbravet, 2025.

Certificação de propriedades

Ao final de 2025 estavam certificadas como livre de brucelose e tuberculose 124 propriedades no Paraná. A certificação é incentivada pela Adapar e chancela que todos os animais da propriedade rural são livres de brucelose e tuberculose. Ao conquistar o título, além de comprovar seriedade e comprometimento com a sanidade do rebanho, podem obter vantagens na comercialização do leite e maior facilidade para a movimentação e venda dos animais, visto que o comprador não precisa realizar imediatamente a testagem contra brucelose e tuberculose.

Vacinação contra brucelose

A vacinação das fêmeas bovinas e bubalinas é obrigatória e deve ser realizada na idade de 3 a 8 meses. Um dos principais indicadores do PECEBT é o Índice de vacinação, sendo categorizado como Bom (acima de 80%, legenda 3), Regular (de 50 a 79%, legenda 2) ou Ruim (abaixo de 50%, legenda 1). No ano de 2025, o índice de vacinação em bezerras no Paraná foi de 70,1%. O programa busca a implementação de medidas de educação sanitária junto aos produtores para conscientização do público-alvo e ainda, aumentar as fiscalizações em propriedades inadimplentes com o objetivo de reduzir a prevalência dessa enfermidade nas propriedades do Paraná.

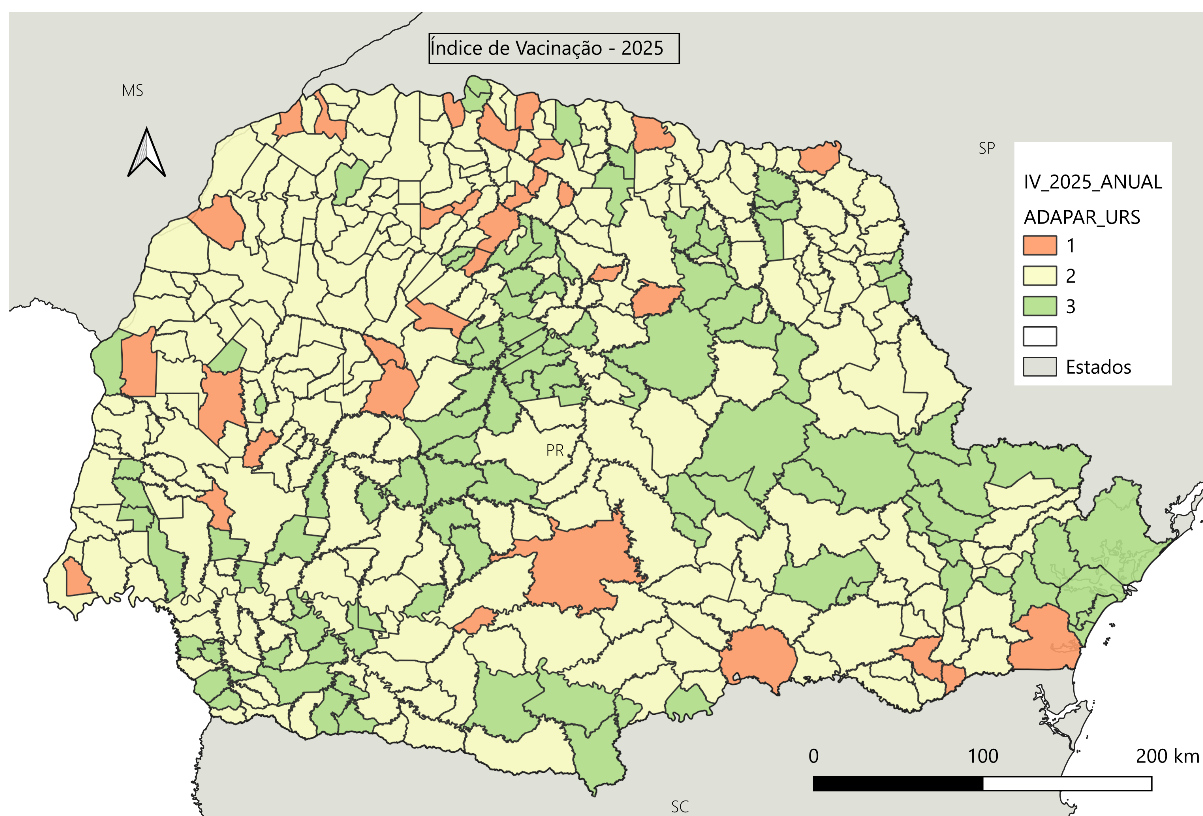


Figura 8. Mapa colorimétrico, conforme índice vacinal por município, no ano de 2025. Fonte: Adapar/DESA/SDSA.

Educação Sanitária

Considerando a necessidade de atualização de profissionais da iniciativa privada e servidores do corpo técnico da Adapar sobre brucelose e tuberculose e bem-estar de animais de produção, visando a melhoria da qualidade das ações realizadas por este Departamento, foram realizadas ações de educação sanitária para médicos veterinários habilitados e cadastrados no PNCEBT atuantes no Paraná, no segundo semestre de 2025. Participaram das reuniões técnicas 838 profissionais médicos veterinários da iniciativa privada, 176 FDAs e AFDAs. As ações foram promovidas pela Adapar e tiveram abrangência em 6 Escritórios Regionais. As demais regiões terão as ações de educação no ano de 2026.

Foram ainda proferidas palestras para 820 produtores rurais do Paraná, em eventos agropecuários e ações locais promovidas pelos municípios com atuação da Adapar. Foram abordados temas relevantes como prevenção, biossegurança, importância em saúde pública e certificação de propriedades. Fotos:



2.1.4. Sanidade dos Equídeos

O Programa de Vigilância e Prevenção de Doenças dos Equídeos tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle, visando a sanidade do rebanho equídeo (equinos, asininos e muare) do Paraná, em conformidade às normas estabelecidas no Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos.

Atendimento às ocorrências em equídeos

Em 2025 foram atendidos 53 focos e 59 casos de Anemia Infecciosa Equina – AIE. Observou-se um aumento de 60% no número de focos, em relação ao ano de 2024.

2.1.5. Sanidade dos Suínos

O Programa de Sanidade dos Suínos – PSS tem como finalidade estabelecer e executar medidas de controle da sanidade do rebanho suíno do Paraná, em consonância com o Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS, para as enfermidades de interesse e controle oficial.

O estado do Paraná possui reconhecimento internacional de área Livre de Peste Suína Clássica - PSC isoladamente, outorgado pela Organização Mundial de Saúde Animal – OMSA. Este status confere ao Paraná maior segurança e confiabilidade, tanto comercial como sanitariamente.

Fiscalização e vigilância na suinocultura

Atividade de fiscalização - Programa de Sanidade dos Suínos	Nº
Número de fiscalizações/vistorias em GRSC	289
Número de fiscalizações/vistorias em granjas comerciais	985
Número de fiscalizações/vistorias em criatórios de suínos (subsistência)	1426
Vigilância ativa* - tecnificado - Número fiscalizações/vistorias	50
Vigilância ativa* - não tecnificado - Número fiscalizações/vistorias	121

Tabela 2: Atividades realizadas na Divisão de Sanidade dos Suínos. Fonte: Redefesa.

As imagens abaixo (figuras 9 e 10) são do “satélite/macker” e “Open streetmap/heatmap” da plataforma Epicollect5 e demonstram a distribuição das propriedades na área livre de PSC do Brasil e a distribuição da vigilância ativa no Paraná. A primeira é a distribuição da vigilância sorológica em PSC e a segunda a distribuição da vigilância clínica (vistorias) em PSC.

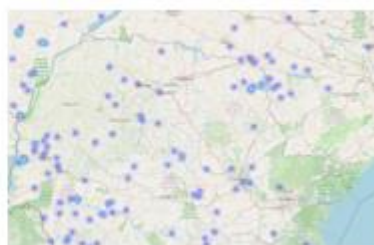


Figura 9. Fonte: Epicollect5 - Sorologia (suínos).

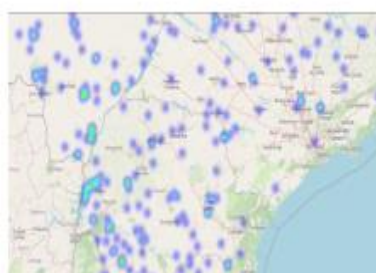


Figura 10. Fonte: Epicollect5 - Vigilância Clínica (suínos).

2.1.6. Sanidade dos Animais Aquáticos

Em 2025 o Brasil produziu mais de um milhão de toneladas de peixes cultivados, sendo a tilápia atingindo uma produção de 707.405 t. O Paraná consolida-se como o maior produtor nacional de tilápia, com uma produção de 273.100 t, 9,1% superior ao ano anterior, respondendo por 27% do total produzido nacionalmente e com 50% do volume exportado. O programa de vigilância e o controle de enfermidades em animais aquáticos no Paraná tem como finalidade promover a sanidade dos animais aquáticos e cadastrar os estabelecimentos de criação, implantar e manter a vigilância e prevenção de doenças na atividade pesqueira de peixes, crustáceos, répteis hidróbios, anfíbios, moluscos bivalves e equinodermos, que tenham a finalidade de consumo humano e aquariorfilia. Para promover a sanidade dos animais aquáticos, a Adapar atualiza o cadastro da produção conforme o tipo de atividade pesqueira e, implanta os programas sanitários alinhados ao Programa Nacional de Sanidade dos Animais Aquáticos.

Em 2024 iniciou-se o monitoramento do Programa de Moluscos Bivalves Seguros - MoluBiS, primeiramente no município de Guaratuba – área de cultivo de Cabaraquara, para analisar as condições de contaminantes de ficotoxinas marinhas e microbiológicas em produção de ostras. Em 2025 o monitoramento foi ampliado para o município de Guaraqueçaba, nas áreas de cultivo de Medeiros e de Ilha Rasa.

ANIMAIS AQUÁTICOS	ATIVIDADE	Nº
Moluscos bivalves	Cadastros novos/atualizados	39
	Coleta de monitoramento de moluscos bivalves	40
	Áreas de monitoramento implantadas	3
Peixes	Cadastros novos/atualizados	289
	Fiscalização/Vigilância em estabelecimentos de piscicultura	75
	Fiscalização/Vigilância em produtores de alevinos/forma jovem	8
	Coleta de material em estabelecimento de piscicultura	15
Outros animais aquáticos	Cadastros novos/atualizados	12
	Fiscalização/Vigilância em estabelecimentos de outros animais aquáticos	4

Tabela 3: Atividades realizadas na Divisão de Sanidade dos Animais Aquáticos. Fonte: Redefesa.

2.1.7. Sanidade das Abelhas e Bicho da Seda

O Paraná se destaca como 1º lugar no ranking nacional da produção de casulos do bicho-da-seda e 3º lugar na produção de mel, tendo 13.118 apiários e 9.799 meliponários cadastrados na Adapar. O Programa de Sanidade das abelhas e bicho-da-seda tem como finalidade prevenir, controlar ou erradicar doenças, atuando na fiscalização, vigilância epidemiológica, orientação de produtores, cadastramento das explorações e intervenção imediata quando da suspeita ou ocorrência de doença de notificação obrigatória.

2.1.8. Prevenção e Controle da Raiva e Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis

O programa de profilaxia e controle da raiva dos herbívoros tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle da raiva transmitida pelos morcegos hematófagos aos herbívoros domésticos e ao próprio homem. O Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros - PNCRH contempla diversas atividades, como: orientação a produtores rurais na prevenção da raiva transmitida por morcegos hematófagos, controle direto e indireto de colônias de morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus*, orientação para a vacinação de animais herbívoros em áreas estratégicas, vigilância da raiva e das encefalopatias espongiformes transmissíveis, diagnóstico laboratorial e ações de educação sanitária.

Atendimento às ocorrências de casos suspeitos de raiva dos herbívoros

No ano de 2025 foram registradas 481 investigações relacionadas a Síndrome Nervosa - SN no e-Sisbravet. Foram confirmados 197 focos de raiva, com 230 casos, sendo 81,3% na espécie bovina.

O Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti, além do ensaio de imunofluorescência direta para a raiva, faz, gratuitamente, diagnóstico diferencial da síndrome neurológica, com realização de exame histopatológico e diagnósticos moleculares da encefalomielite equina WEE, VEE e EEE; do vírus da rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR)-BHV1; do vírus da febre do Nilo Ocidental (West Nile); do vírus do aborto equino/mieloencefalite equina/rinopneumonite, herpes vírus equino (EHV-1 e EHV-4); da família sarcocystidae (*Toxoplasma gondii*, *Neospora* spp. e *Sarcocystis* spp.); da *Babesia* spp.; do vírus da febre catarral maligna - OvHV-2; da raiva LN34 - *Lyssavirus* e de *Listeria* spp e *Listeria monocytogenes*.

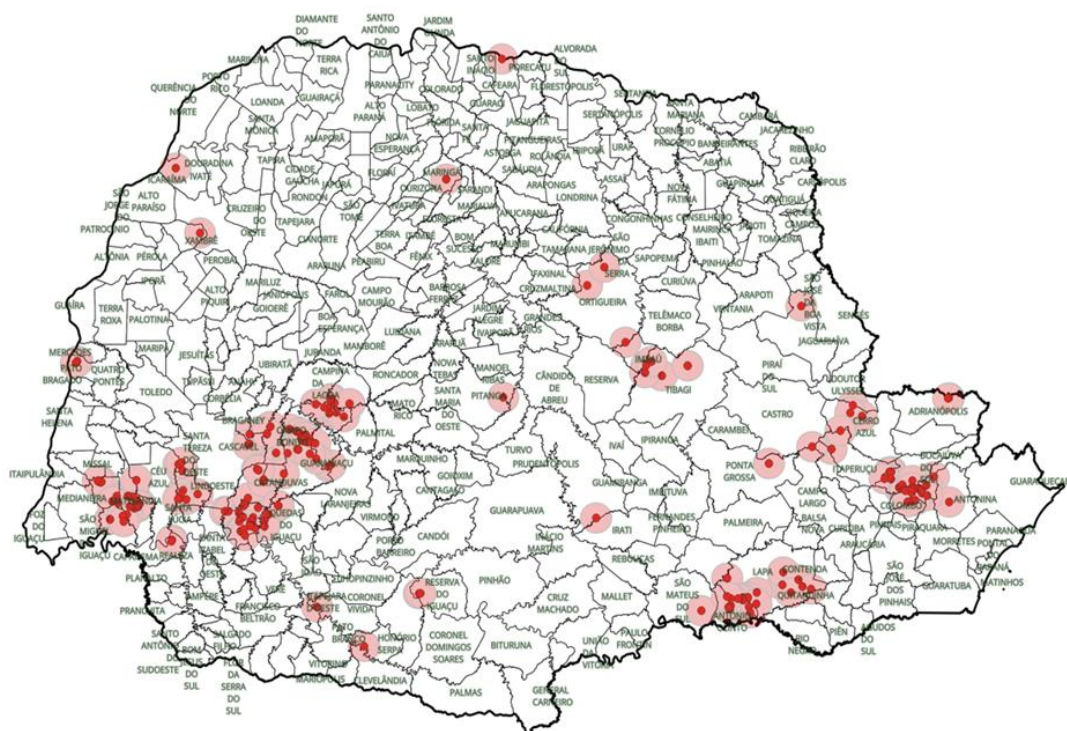


Figura 11. Mapa do Paraná com a geolocalização dos focos e perifocos de raiva dos herbívoros em 2025. Fonte: DIRET/DESA, 2025.

Vacinação compulsória

Após 4 anos de crescente aumento nos focos de raiva na região oeste do Estado, mesmo com reuniões, palestras e encontros sobre raiva, decidiu-se, em conjunto com a epidemiologia do DESA, pela obrigatoriedade da vacinação em 30 municípios, com a publicação da Portaria Adapar nº 368/2025. Os critérios para seleção dos municípios com vacinação compulsória foram a detecção de circulação viral pelo número de focos de raiva nos dois anos anteriores, associado à proximidade com o Parque Nacional do Iguaçu, área de preservação ambiental permanente, em que não é permitido o controle da população de morcegos hematófagos *Desmodus rotundus*.

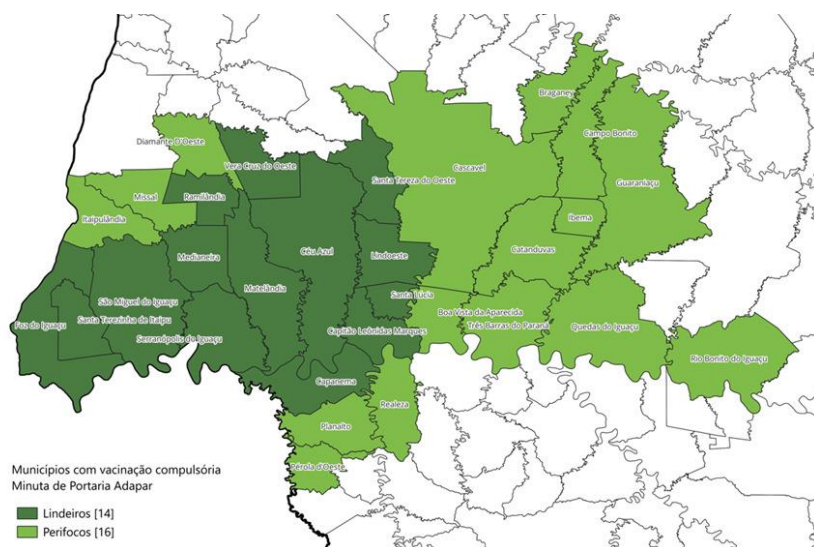


Figura 12. Municípios do Paraná com vacinação compulsória contra raiva dos herbívoros. Fonte: DIRET/DESA, 2025.

Concomitantemente, realizou-se o projeto de educação sanitária sobre raiva intitulado “Adapar Educa a Campo”, em conjunto com a área de Educação Sanitária, onde servidores da Adapar de cinco Escritórios Regionais, da Sede e do CDME estiveram, durante uma semana, em 15 municípios do Escritório Regional de Cascavel, realizando 23 atividades simultâneas, falando de raiva com produtores, estudantes do ensino fundamental a superior, médicos veterinários da iniciativa privada, proprietários e funcionários de agropecuárias, sindicatos, prefeituras, cooperativas, faculdades de medicina veterinária e colégios agrícolas da região. O público total nos eventos foi de 1.014 pessoas e houve a publicação de matérias e entrevistas em redes de TV locais, jornais e rádios.

Prevenção e vigilância das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis

Com relação às encefalopatias espongiformes transmissíveis, as ações geraram encaminhamento de 89 amostras de sistema nervoso central para o diagnóstico. Em relação à alimentação de ruminantes foram realizadas 4 fiscalizações da vigilância passiva e 53 da vigilância ativa, com autuação a 8 propriedades que forneceram proteínas de origem animal proibidas na alimentação de ruminantes.

2.2. Outras ações relacionadas a Saúde Animal

2.2.1. Campanha de atualização de rebanhos

Visando a manutenção e atualização dos cadastros, anualmente (nos meses de maio e junho) é realizado no Paraná a Campanha de Atualização de Rebanhos para todas as espécies de animais de produção. Os resultados da campanha de atualização estão disponíveis no portal da Adapar (www.adapar.pr.gov.br).

As propriedades no Paraná são, em sua maioria, de pequeno porte. Estão cadastradas 183.856 explorações pecuárias no estado (animais de produção), em 152.185 propriedades rurais. A última campanha de atualização de rebanhos, que ocorreu em etapa única de maio a junho de 2025, teve 96,20% de explorações atualizadas dentro do tempo regular, acréscimo de 5,50% em relação ao ano anterior.

Espécie	Bovina	Bubalina	Ovina	Caprina	Suína	Equina	Asinina	Muar
População	8.573.604	45.820	395.923	30,650	6.685.028	208.102	1.677	16.286

Tabela 4. Total de população por espécie animal. Fonte: Campanha de Atualização de Rebanhos – 2025.

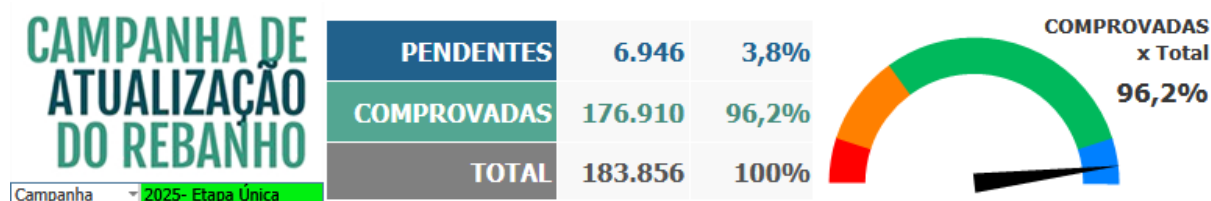


Figura 13. Painel de monitoramento da etapa de 2025 da campanha de atualização de rebanhos. Fonte: BI Celepar.

2.2.2. Fiscalização do Comércio de Produtos Veterinários

O número de fiscalizações em estabelecimentos comerciais que revendem vacinas e outros produtos veterinários de interesse da defesa agropecuária no ano de 2025, foi de 4.637 no Paraná com 350 interdições. Foram interditadas 533.974 doses de vacinas e 19.785 frascos de medicamentos para uso veterinário nos estabelecimentos fiscalizados. O Indicador do Programa atingiu 140,27 % da meta anual.



Gráfico 12. N° de fiscalizações em revendedores de produtos de uso veterinário no Paraná, no período de 2019 a 2025. Fonte: Adapar/Redefesa.

O número significativo de interdições de doses de vacinas e a realização de fiscalizações acima das metas definidas foi decorrente dos procedimentos adotados após relatos de mortalidade de animais nos estados do Rio Grande do Norte, Sergipe, Ceará e Alagoas após a aplicação da vacina anticlostridiose EXCELL 10. Orientados pelos ofícios 353 e 366/2025/COFPV/CGIPE/DSA/SDA/MAPA enviados pelo MAPA, solicitamos a todos os Escritórios Locais a realização de vistorias em 100% dos estabelecimentos comerciantes de produtos veterinários para interdição de frascos da vacina EXCELL 10, até novas recomendações. A ação impactou positivamente na proteção do rebanho paranaense, visto que grande parte dos frascos do produto não chegaram a ser comercializados para o consumidor final.

Além das atividades apresentadas, foram definidos procedimentos para inclusão de 100% dos comerciantes varejistas de produtos veterinários de uso em animais de produção. Nesse sentido, foi elaborado o POP DESA CPV 004, para instruir o processo para o registro de comerciantes de produtos veterinários na Adapar com o uso do Sistema Integrado de Produto e Estabelecimentos Agropecuários – SIPEAGRO, atendendo assim o disposto no art. 4º da Portaria Adapar 381/24 e no Plano de Ação da adesão ao SISBI-PEC, formalizado na Portaria SDA/MAPA nº 873 de 14 de agosto de 2023. Até o momento 1.421 estabelecimentos já iniciaram o processo de registro ou alteração de registro via SIPEAGRO, perfazendo 62,70 % dos 2.266 comerciantes previamente registrados na Adapar.

Porcentagem de estabelecimentos Registrados na Adapar e no Sipeagro

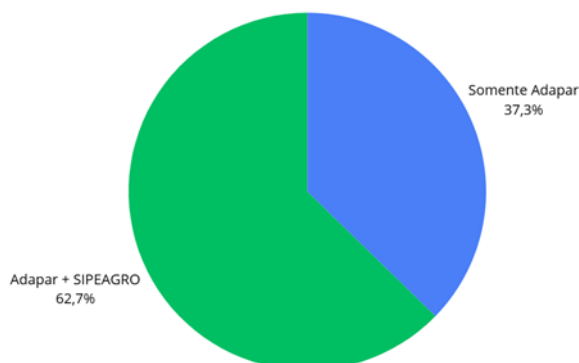


Gráfico 13. Porcentagem de estabelecimentos com registro somente na Adapar e estabelecimentos que possuem registro na Adapar com solicitações de registro ou alteração de registro no SIPEAGRO.

2.2.3. Qualidade do Serviço Veterinário do Paraná

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) consolida um modelo de governança sanitária que fortalece a competitividade do agronegócio paranaense nos mercados internacionais. A atuação técnica baseada na gestão de requisitos sanitários, no monitoramento sistemático das atividades e na melhoria contínua dos processos assegura a manutenção do elevado padrão sanitário do Estado, amplia oportunidades comerciais e reforça a confiança internacional na produção agropecuária paranaense.

O fluxo crescente de auditorias internacionais realizadas no Paraná desde 2022 demonstra o papel estratégico da Adapar na manutenção da credibilidade sanitária do Estado. Nesse período, foram recebidas 20 missões internacionais, incluindo autoridades sanitárias dos Estados Unidos (APHIS), União Europeia (DG SANTE), Japão (MAFF), China (GACC/MARA), Coreia do Sul (MFDS), México (SENASICA), Chile (SAG), entre outros países estratégicos. Essas avaliações verificaram a conformidade do sistema estadual de defesa sanitária animal e contribuíram para a manutenção das habilitações sanitárias que permitem ao Paraná acessar mercados de elevado valor agregado.

A capacidade de atender às exigências dessas avaliações externas está diretamente relacionada ao fortalecimento dos mecanismos internos de governança. Desde 2022, aproximadamente 80% dos 133 Escritórios Locais da Adapar foram submetidos a auditorias internas, que avaliam a execução das atividades, identificam oportunidades de melhoria e acompanham a implementação de ações corretivas. Esse trabalho tem contribuído para a padronização dos procedimentos, a uniformidade técnica e o fortalecimento da qualidade dos serviços prestados em todas as regiões do Estado.

A meta de alcançar 100% dos Escritórios Locais até o final de 2026 reafirma o compromisso com a excelência operacional e a credibilidade sanitária do Paraná. Paralelamente, em 2025 foram disponibilizados painéis de Business Intelligence (BI) para gestores estaduais, regionais e departamentos técnicos, permitindo o acompanhamento em tempo real de indicadores estratégicos, desempenho dos programas sanitários e informações operacionais relevantes para a tomada de decisões.

A modernização desse modelo continuará nos próximos meses. Está em fase de planejamento e autorização um programa institucional de capacitação em auditoria interna, governança, gestão de riscos, análise de dados e inteligência artificial, desenvolvido em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). A iniciativa busca fortalecer as competências técnicas dos servidores,

aprimorar os mecanismos de controle e ampliar a utilização de dados como ferramenta de suporte à gestão e à melhoria contínua dos processos institucionais.

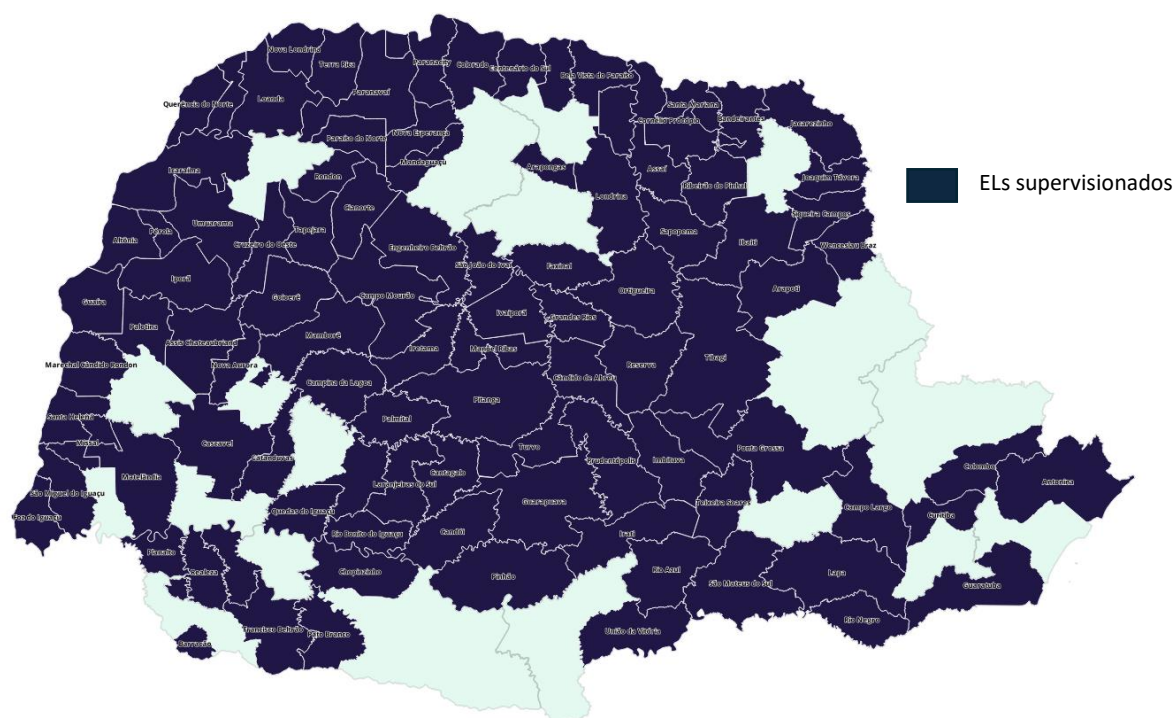


Figura 14. Escritórios Locais que passaram por Supervisão Interna. Fonte: Adapar/DESA/DIREQ.

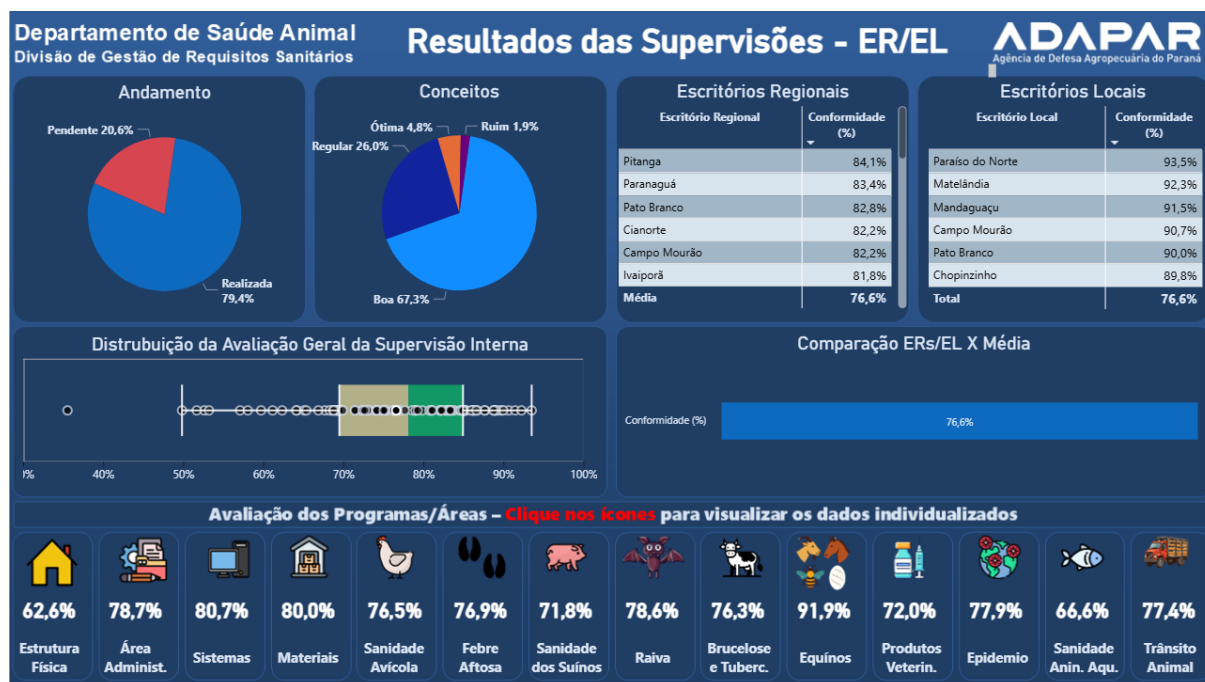


Figura 15. Painel de BI demonstrando os resultados das supervisões por Escritório Regional e Escritório Local. Fonte: Adapar/DESA/DIREQ.

2.2.4. Educação Sanitária

A educação sanitária em Saúde Animal é uma atividade estratégica que contempla todos os programas do Departamento e visa a sensibilização do público alvo. Há envolvimento de toda cadeia produtiva agropecuária, para o comprometimento e cumprimento das ações da Defesa Sanitária Animal, com o objetivo final de resguardar o patrimônio pecuário, a saúde dos animais de produção e a saúde humana.

As atividades englobam orientações diretamente aos produtores rurais, bem como promoção e participação em eventos para difusão das informações no meio agropecuário, inclusive com interface com a imprensa, através da concessão de entrevistas e participação em programas de rádio e TV. Através dessas ações busca-se, dentre outros objetivos, orientação e divulgação sobre os sinais que possam indicar presença de doenças nos rebanhos e como realizar a notificação ao serviço veterinário oficial.

2.2.5. Bem-Estar dos animais de produção

O objetivo é atuar em conjunto a outros órgãos para apuração de denúncias de maus-tratos em animais de produção, auxiliando na análise e caracterização de crime, bem como orientar sobre as boas práticas de bem-estar animal concomitantemente às ações de fiscalização de defesa sanitária animal.

Em 2025, foram realizadas 113 fiscalizações motivadas por denúncias de maus-tratos a animais. Desse total, 36 atendimentos originaram-se da Ouvidoria e 77 decorreram de demais denúncias recebidas pelos Escritórios Locais.

2.2.6. Autos de Infração

Foram gerados em 2025, 407 autos de infração referentes aos programas sanitários do DESA e 501 referentes a trânsito animal, somando 908, sendo 32,26% destes relacionados a vigilância para febre aftosa, principalmente devido a não atualização de rebanho no prazo regular.

A penalidade administrativa, aplicada aos infratores, tem caráter educativo e visa a formação de produtores idôneos. Esta ação fiscal transparente assegura a qualidade sanitária dos produtos da pecuária Paranaense.

Programa Sanitário	Nº Autos de Infração	%
Fiscalização Trânsito Animal	501	55,17
Febre Aftosa	293	32,26
Comércio de Produtos de Uso Veterinário	24	2,64
Sanidade Avícola	38	4,18
Brucelose e Tuberculose	32	3,52
Bem-Estar Animal	8	0,88
Encefalopatias Espongiforme Bovina (EEB)	4	0,44
Sanidade dos Suínos	2	0,22
Sanidade Dos Equideos	6	0,66
TOTAL	908	100

Tabela 5. Representação das quantidades de auto de infração emitidos em 2025 na DESA, por programa sanitário. Fonte: GFDA.

2.2.7. Sistema de Informação em Saúde Animal

Ficha Epidemiológica Mensal

A Ficha Epidemiológica Mensal é composta dos dados declarados pelos médicos veterinários da iniciativa privada, referente às doenças de notificação obrigatória de categoria 4 da Instrução Normativa nº50/2013 (MAPA). Os dados são coletados por meio do Sistema de Defesa em Saúde Animal, no módulo Sistema de Informação em Saúde Animal, Ficha Epidemiológica Mensal - FEM e Ficha Epidemiológica Avícola Mensal – FEAM.

RELATÓRIO ANUAL DE DOENÇAS FEM											
Filtros:											
Ano: 2025											
Ano	Espécie Animal	Doença	Nº Animais Expostos	Nº Focos	Nº Casos	Nº Óbitos	Nº Sacrificados	Nº Animais Destruidos	% Morbidade	% Mortalidade	% Letalidade
2025	BOVINA	Actinomicose	523	22	22	0	1	0	4.21 %	0.00 %	0.00 %
2025	EQUINA	Adenite equina /Garrotilho	49	12	13	0	0	0	26.53 %	0.00 %	0.00 %
2025	BOVINA	Anaplasmosse bovina	9378	760	780	68	3	8	8.32 %	0.73 %	8.72 %
2025	BOVINA/BUBALINA	Babesiose bovina	9785	756	769	136	1	19	7.86 %	1.39 %	17.69 %
2025	BOVINA	Botulismo	103	6	8	7	0	0	7.77 %	6.80 %	87.50 %
2025	BOVINA/CAPRINA	Carbúnculo Sintomático	2381	78	82	73	0	4	3.44 %	3.07 %	89.02 %
2025	SUÍNA	Circovirose	27456	28	159	60	0	2	0.58 %	0.22 %	37.74 %
2025	BOVINA/COELHO/OVINA/SUÍNA	Coccidiose	73455	113	20060	2058	4	1	27.31 %	2.80 %	10.26 %
2025	BOVINA/SUÍNA	Colibacilose	13132	213	825	107	0	0	6.28 %	0.81 %	12.97 %
2025	BOVINA	Diarréia viral bovina	136	36	36	5	0	0	26.47 %	3.68 %	13.89 %
2025	SUÍNA	Disenteria vibrionica	94500	30112	51045	500	0	0	54.02 %	0.53 %	0.98 %
2025	BOVINA	Enterotoxemia	307	8	15	7	0	0	4.89 %	2.28 %	46.67 %
2025	OVINA	Epididimite ovina	20	1	1	0	0	0	5.00 %	0.00 %	0.00 %
2025	SUÍNA	Erisipela suína	269	7	7	0	6	0	2.60 %	0.00 %	0.00 %
2025	OVINA	Febre catarral maligna	1	1	1	1	0	0	100.00 %	100.00 %	100.00 %
2025	BOVINA/EQUINA/OVINA	Foot-Rot/ Podr.Cascos	509	31	39	0	0	0	7.66 %	0.00 %	0.00 %
2025	EQUINA	Gripe equina	2	1	1	0	0	0	50.00 %	0.00 %	0.00 %
2025	SUÍNA	Influenza Comum dos Suínos	158559	67155	77798	2348	1055	301	49.07 %	1.48 %	3.02 %
2025	BOVINA/EQUINA/MUAR	Leptospirose	725	55	55	0	0	0	7.59 %	0.00 %	0.00 %
2025	BOVINA	Leucose enzootica bovina	832	90	90	3	13	1	10.82 %	0.36 %	3.33 %
2025	OVINA	Linfadenite Caseosa	68	14	14	0	0	0	20.59 %	0.00 %	0.00 %
2025	ANIMAIS SILVESTRES	Lingua Azul	2	2	2	1	0	0	100.00 %	50.00 %	50.00 %
2025	BOVINA	Listeriose	3	1	1	0	0	0	33.33 %	0.00 %	0.00 %
2025	BOVINA/CANINA /CAPRINA/EQUINA/ OVINA	Míase por Cochliomyia hominivorax	982	65	65	0	0	0	6.62 %	0.00 %	0.00 %
2025	BOVINA/BUBALINA/CANINA /EQUINA/ OVINA/SUÍNA	Outras Causas (observações)	34933	357	10433	2437	0	1	29.87 %	6.98 %	23.36 %
2025	BOVINA	Outras clostridioses	457	16	16	9	0	0	3.50 %	1.97 %	56.25 %
2025	ANIMAIS SILVESTRES/BOVINA/COELHO/ SUÍNA	Outras Pasteureloses	1008	120	406	101	0	0	40.28 %	10.02 %	24.88 %
2025	BOVINA	Outras Salmoneloses	74	5	7	1	0	0	9.46 %	1.35 %	14.29 %
2025	SUÍNA	Parvovirose Suína	40	1	1	0	0	1	2.50 %	0.00 %	0.00 %
2025	EQUINA	Piroplasmose equina	119	4	39	0	0	0	32.77 %	0.00 %	0.00 %
2025	SUÍNA	Pneumonia Enzootica	42803	745	13099	575	0	0	30.60 %	1.34 %	4.39 %
2025	SUÍNA	Rinite Atrofica	190	190	190	9	0	0	100.00 %	4.74 %	4.74 %
2025	BOVINA	Rinotraqueíte infecciosa bovina/ vulvovag	45	3	3	0	0	0	6.67 %	0.00 %	0.00 %
2025	BOVINA/EQUINA/OVINA/SUÍNA	Tétano	274	24	27	23	0	2	9.85 %	8.39 %	85.19 %
2025	OVINA	Toxoplasmose	50	20	20	0	0	0	40.00 %	0.00 %	0.00 %
2025	BOVINA	Tripanossomose (T. vivax)	1416	170	170	22	1	1	12.01 %	1.55 %	12.94 %

Tabela 6. Ficha epidemiológica mensal do ano de 2025. Fonte: SDSA/Sistema de informação em saúde animal.

Ficha Epidemiológica Avícola Mensal

RELATÓRIO ANUAL DE DOENÇAS FEAM											
Filtros:											
Ano: 2025											
Ano	Espécie Animal	Doença	Nº Animais Expostos	Nº Focos	Nº Casos	Nº Óbitos	Nº Sacrificados	Nº Animais Destruidos	% Morbidade	% Mortalidade	% Letalidade
2025	GALINHA	Adenovirose	382380	83074	322029	10	206754	0	84.22 %	0.00 %	0.00 %
2025	GALINHA	Anemia Infecciosa das galinhas	1100	4	800	650	0	0	72.73 %	59.09 %	81.25 %
2025	GALINHA	Artrite Viral (Reovirose)	4245221	107945	3246936	106	606161	0	76.48 %	0.00 %	0.00 %
2025	GALINHA	Bronquite infecciosa aviária	2612727	90	1349811	10600	80035	75	51.66 %	0.41 %	0.79 %
2025	AVES SILVESTRES - COM FIN PROD	Clamidiose aviária	20	20	20	10	0	10	100.00 %	50.00 %	50.00 %
2025	AVES SILVESTRES - COM FIN PROD/ GALINHA	Coccidiose	920918	60	185449	3	36	0	20.14 %	0.00 %	0.00 %
2025	GALINHA	Cólera aviária	77474	1	77474	0	0	0	100.00 %	0.00 %	0.00 %
2025	GALINHA	Colibacilose	9023813	3200863	5300616	587571	78000	50	58.74 %	6.51 %	11.08 %
2025	GALINHA	Coriza aviária	12284	2	12284	0	0	0	100.00 %	0.00 %	0.00 %
2025	GALINHA	Doença de Gumboro	88345	10	71195	1000	0	0	80.59 %	1.13 %	1.40 %
2025	GALINHA/PERU	Outras Causas (observações)	52806481	46027	13353434	246884	158078	0	25.29 %	0.47 %	1.85 %
2025	AVES SILVESTRES - COM FIN PROD/ GALINHA	Outras clostridioses	796475	38	260024	243	0	0	32.65 %	0.03 %	0.09 %
2025	GALINHA	Outras Pasteureloses	976915	28	567443	20	0	0	58.09 %	0.00 %	0.00 %
2025	FAISÃO/GALINHA/PERU	Outras Salmoneloses	323142180	5090071	275176940	1013981	113465966	0	85.16 %	0.31 %	0.37 %
2025	GALINHA/PERU	Salmonella typh	889187	350515	774496	24591	278965	20000	87.10 %	2.77 %	3.18 %

Tabela 7. Ficha epidemiológica avícola mensal no ano de 2025. Fonte: SDSA/Sistema de informação em saúde animal.

3. Resultados e Indicadores

Nesta seção, apresentam-se os principais resultados e indicadores alcançados durante o ano de 2025, destacando:

- Redução da incidência aparente de brucelose e tuberculose bovinas;
- Índice de vacinação contra brucelose aquém do desejado, com oportunidade de melhoria;
- Bom desempenho na participação em campanhas de atualização de rebanho;
- Manutenção do Paraná como livre de IAAP em aves de produção, como resultado das ações de sensibilização e educação sanitária, bem como reforço nas exigências de boas práticas, biossegurança e biosseguridade na avicultura.
- Ampliação de uma para três áreas de monitoramento sanitário de moluscos bivalves, nos municípios de Guaratuba e Guaraqueçaba.

4. Desafios e Perspectivas

Os desafios relacionados a defesa sanitária animal perpassam os diferentes setores da pecuária paranaense. Em especial no sentido de proteger a avicultura comercial, manter o sistema de vigilância sensível para que se possa enfrentar as ameaças que possam surgir, de forma oportuna.

Um dos principais desafios na Saúde Animal é a manutenção de sistemas eficazes de monitoramento sanitário, crucial para prevenir a propagação de doenças entre animais e para proteger a saúde pública. Isso inclui a vigilância ativa, a detecção precoce e a resposta rápida a surtos de doenças.

Garantir o cumprimento das leis e regulamentos relacionados à saúde animal é fundamental para proteger a saúde dos animais e assegurar a qualidade dos produtos de origem animal. Isso pode incluir a implementação de medidas de biossegurança, controle de movimentação de animais e produtos, e fiscalização de estabelecimentos e práticas de produção.

Promover a conscientização e a educação entre os produtores rurais e o público em geral sobre questões relacionadas à saúde animal é essencial para garantir a cooperação e o cumprimento das medidas de prevenção e controle de doenças.

As perspectivas para a saúde animal na Adapar são boas e influenciadas por uma série de fatores, incluindo avanços tecnológicos e melhoria nos sistemas, vigilância baseada em risco, atualização das regulamentações, comunicação e educação sanitária, entre outros. No entanto, é importante que essas perspectivas sejam acompanhadas por medidas concretas e investimentos contínuos para garantir que a saúde animal permaneça uma prioridade e que os desafios emergentes sejam abordados de forma eficaz.

5. Conclusão

O Relatório Anual do Departamento de Saúde Animal destaca o compromisso contínuo da instituição com a promoção da sanidade pecuária, a qualidade dos produtos agropecuários e o desenvolvimento sustentável do setor no estado. Os resultados alcançados demonstram o esforço conjunto de toda a equipe e a parceria com os produtores rurais e instituições parceiras. A Defesa Agropecuária do Paraná reafirma seu compromisso em enfrentar os desafios futuros e buscar a excelência na prestação de serviços à sociedade, contribuindo para o fortalecimento da agropecuária paranaense.

Responsável pelo Relatório:

Divisão de Epidemiologia e Análise de Risco - DIEPI: epidemio@adapar.pr.gov.br